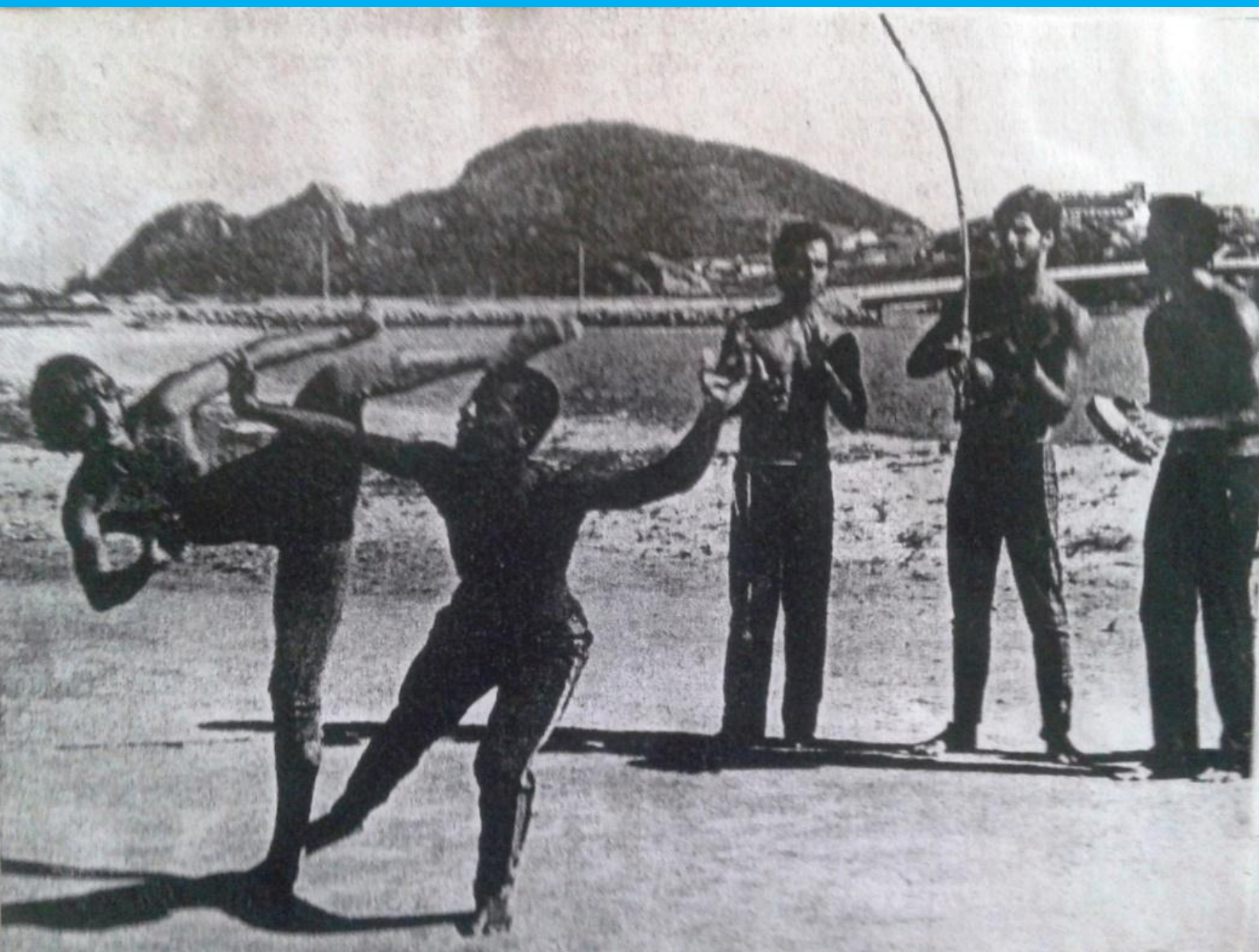


MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE CAPOEIRA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RELATÓRIO PARCIAL – PESQUISA DE CAMPO

PRODUTO III

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN ES

TEMPORIS CONSULTORIA LTDA

ABRIL 2015

Sumário

1. Apresentação	3
2. Desenvolvimento das atividades de campo	5
2.1. Antecedentes.....	5
2.2. Entrevistas: os mestres	13
3. Quadro Sinóptico – Mestres e Grupos Identificados	52
4. Considerações finais ao Produto III	54
5. Referências	62
6. Equipe Técnica	63

Foto da capa:

Roda de Capoeira na Praia do Canto, em Vitória, em frente ao Iate Clube. 1976.

Da esquerda para a direita, Mestre Binho com seus alunos Luís Paulo, Capixaba, Ari e Cimento.

Acervo pessoal de Luís Paulo Nunes de Lima

1. Apresentação

Este relatório reúne os resultados da etapa de campo do projeto Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo, cujas atividades foram realizadas pelos profissionais da empresa Temporis Consultoria, contratada pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Espírito Santo, por meio do Processo nº 01409.000256/2014-09, licitação na modalidade Tomada de Preços nº 04/2014, regime empreitada por preço global, para a execução do projeto de mapeamento e pesquisa histórica e etnográfica dos mestres, grupos e/ou praticantes de Capoeira existentes no estado do Espírito Santo.

A fase de pesquisa de campo compreendeu a visita dos pesquisadores Bianca Pataro, Hugo Rocha, Bárbara Penido e Guilherme Reis aos mestres e grupos de Capoeira indicados para participarem da pesquisa enquanto agentes mediadores, a partir de articulação prévia do Iphan-ES com a FECAES - Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo e capoeiristas que atenderam às convocações para tais reuniões. As conversas com a FECAES e diferentes mestres de Capoeira antecederam e deram embasamento à elaboração do Projeto Básico que orienta esta pesquisa. A ideia da contratação de três agentes por região estabeleceu-se no sentido de solucionar possíveis enviesamentos nas indicações dos mestres a serem entrevistados. Assim, a negociação em torno das indicações dos agentes ocorreram, justamente, em torno da ideia de representatividade das linhagens da Capoeira no estado, assim como em torno da preocupação de possibilidade de trânsito entre os mestres que poderiam se sentir mais à vontade em receber a equipe, caso esta lhe fosse apresentada por meio de um contato de confiança. O Projeto Básico, no entanto, não estipulava limites mínimos e máximos para a remuneração dos agentes capoeiristas a serem contratados pela empresa. Essa lacuna foi então o foco de negociações entre a empresa e os capoeiristas.

Desta forma, foi estabelecido pela equipe de pesquisadores, em contato com os mestres indicados pela FECAES, que aqueles dispostos a cederem seus relatos receberiam um cachê de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por hora. Tal referência de valor baseou-se no custo de uma hora/aula de Capoeira. Assim, a pesquisa de campo transcorreu com a realização de 14 (quatorze) entrevistas com mestres de Vitória, Linhares, São Mateus, Pedro Canário, João Neiva e Cachoeiro do Itapemirim, abrangendo, portanto, as regiões Metropolitana, Sul e Norte do estado. O tópico dois deste relatório, **Desenvolvimento das atividades de campo**, explicita em detalhes os antecedentes da pesquisa em campo e o contexto de realização das entrevistas.

Além dos grupos e mestres identificados em campo foram relacionados, ainda, praticantes da Capoeira catalogados pela Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo, cujas fichas foram disponibilizadas aos pesquisadores pelo professor Fábio Loureiro, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, mestre de Capoeira e membro do Grupo Beribazu. A partir das fichas da SECULT-ES identificaram-se mestres e grupos de Capoeira não listados na seleção prévia da FECAES, o que permitiu interpretar as linhagens as quais se filiam os mestres atuantes no estado, assim como a disseminação da forma de expressão “Roda de Capoeira” e o ofício “Mestres de Capoeira” no Espírito Santo, o que se apresenta nos tópicos três e quatro, respectivamente, **Entrevistas: os mestres e Quadro Sinóptico – Mestres e Grupos Identificados.**

No que se refere às fichas e anexos devidamente preenchidos de acordo com a metodologia do INRC, seguem juntamente a este relatório os seguintes arquivos, considerando que poderão ser complementados durante o processo de pesquisa. Ressalta-se que, conforme entendimento com a equipe técnica do Iphan-ES, foi definido que as fichas de bens inventariados serão entregues junto ao Produto VI. No que se refere aos contatos, foram preenchidas fichas relativas a cada município.

1. Anexo 1: Bibliografia;
2. Anexo 2: Registros audiovisuais;
3. Anexo 4: Localidade Vitória e Região Metropolitana
 - 3.1. Contatos Vitória e Região Metropolitana;
5. Anexo 5: Localidade Sul
 - 5.1. Contatos Cachoeiro do Itapemirim;
6. Anexo 4: Localidade Norte
 - 6.1. Contatos Linhares;
 - 6.2. Contatos São Mateus;
 - 6.3. Contatos João Neiva;
 - 6.4. Contatos Pedro Canário;
7. HD com material audiovisual bruto registrado nas atividades em campo.

2. Desenvolvimento das atividades de campo

2.1. Antecedentes

O projeto básico que norteia o desenvolvimento do projeto Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo definiu no item 9.1.3 a participação de assistentes de pesquisa locais na composição da equipe técnica, nos seguintes termos: *“09 (nove) assistentes de pesquisa/colaborador eventual (detentor), de mestres da Capoeira, representantes da Capoeira Angola e da Regional/Contemporânea. Sendo 3 (três) para o norte, 3 (três) para a região serrana/metropolitana e 3 (três) para a região sul. Estes colaboradores serão contratados regionalmente, para o período da pesquisa de campo”*.

A fim de estabelecerem as condições de participação desses agentes, foram realizadas reuniões entre a equipe técnica do Iphan, membros da FECAES e capoeiristas que atenderam às convocatórias, sendo que a empresa contratada, apesar de convidada, não pode estar presente nessas discussões. A partir dos mencionados encontros foram indicados os seguintes agentes que seriam os responsáveis por mediar o contato entre os pesquisadores e o universo da Capoeira no Espírito Santo, conforme as regiões / localidades assim definidas:

Vitória e Região Metropolitana

- Mestre Fábio Loureiro - Vitória
- Mestre Luís Paulo – Vitória
- Mestre Nagô – Vitória
- Mestre Cabral – Vitória
- Mestre Michel - Vitória

Norte

- Mestre Militão – Linhares
- Mestre Piau – São Mateus
- Mestre Michael – Norte

Sul

- Mestre Volmir – Cachoeiro do Itapemirim
- Mestre Falcão – Cachoeiro do Itapemirim
- Mestre Cabral – Sul

A participação dos agentes da forma de expressão deveria vincular-se ao pagamento de diárias pelo acompanhamento da pesquisa, sobretudo, devido ao fato de que os detentores perderiam o dia de trabalho. Assim, foi solicitado aos representantes da FECAES que, juntamente aos mestres de Capoeira indicados como agentes da pesquisa, propusessem um valor de diária. Foi apresentado à empresa Temporis o valor de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), levando-se em conta a disposição dos agentes por 10 horas de atividades por dia, a um custo de R\$ 45,00 a hora, mensurado a parti do valor cobrado por uma hora/aula de Capoeira.

A empresa analisou o custo decorrente da contratação dos 09 (nove) assistentes de pesquisa, conforme determinado pelo projeto básico, e concluiu que o valor apresentado não era aplicável, sobretudo por incidir, ainda, custos com alimentação, transporte e, sendo o caso, hospedagem. Além do aspecto orçamentário, foram levadas em conta questões trabalhistas, como, por exemplo, despesa com o seguro que deveria ser pago para o agente (detentor), visto que este circularia com a equipe e, caso ocorresse algum tipo de acidente do trabalho, ele necessitaria de cobertura por parte da contratante. A participação dos agentes restaria caracterizada como prestação de serviços, com a incidência do recolhimento de impostos a partir dos RPAs emitidos pelos agentes contratados, o que causaria descontos no custo da diária ou acréscimo por parte da contratante para que, retirados os tributos, fosse atingido o valor determinado pelos detentores.

Desta forma, a empresa Temporis informou a complexidade de se proceder ao pagamento das diárias na forma estabelecida pelos agentes, por intermédio da FECAES. Para o agendamento das entrevistas e organização da atividade de campo no mês de fevereiro foram realizados contatos telefônicos com os agentes indicados, quando se propôs o pagamento de um cachê no valor de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por hora de entrevista concedida, tomando-se como base o custo da hora/aula de Capoeira. O papel dos agentes, nesse sentido, modificou-se em relação ao que foi proposto no projeto básico. De detentores que guiariam a equipe no contato com outros mestres e praticante indicados teriam seus relatos registrados e forneceriam informações para a pesquisa, tanto suas próprias entrevistas, quanto documentos escritos e imagéticos (jornais, textos, fotos, entre outros) quando houvesse tais acervos. Para tanto, a empresa Temporis, por meio do pesquisador Hugo Rocha, realizou contato telefônico com os indicados, expondo as condições da pesquisa e buscando viabilizar as atividades de campo. Os resultados das conversas anteriores ao campo encontram-se dispostos no quadro adiante.

CONTATOS REALIZADOS COM AGENTES INDICADOS PELA FECAES PARA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPO

AGENTE	TELEFONE	REGIÃO/CIDADE	OBSERVAÇÕES
Mestre Fábio	27 998016689	Metrop. - Vitória	Entrevista agendada para dia 09.02, segunda feira das 9hs na Escola de Educação Física da UFES em Vitória. Disponibilidade total para a pesquisa. Quarta feira Hugo fica para complementação referencias bibliográficas.
Mestre Luiz Paulo	27 997667380	Metrop. - Vitória	Entrevista agendada para dia 09.02, segunda feira das 9hs na Escola de Educação Física da UFES em Vitória. Tem muito material bibliográfico, mas não está muito disposto a ceder.
Mestre Nagô	27 981278407	Metrop. - Vitória	Excluído do grupo de agentes por não conseguirmos contato.
Mestre Militão	27 999929133	Norte - Linhares	Entrevista agendada dia 11.02 quarta feira as 10hs na Praça 22 de agosto, Linhares. Tem disponibilidade na terça, se precisar ligar para adiantar.
Mestre Michael	27 999183689	Norte - Vitória	Excluído do grupo de agentes por não conseguirmos contato. Porém já havíamos conversado, podem tentar realizar novo contato e agendamento de entrevista, apesar de estar grupo Norte, fica em Vitória.
Mestre Piau	27 999587616	Norte – São Mateus	Entrevista agendada dia 12.02 quinta feira as 9hs no Sítio Histórico Porto de São Mateus, São Mateus. Boa disponibilidade.
Mestre Volmir	27 999722938	Sul -	Telefone não atende
Mestre Falcão	27 999037842	Sul -	Telefone não existe
Mestre Cabral	27 998250727	Sul -	Excluído do grupo de agentes por não concordar com a metodologia da pesquisa. Apesar de estar no grupo Sul, é de Vitória.

O quadro expõe as anotações decorrentes dos contatos preliminares com os detentores indicados. As localidades (região/cidade) encontram-se da forma como foram repassadas à equipe. Nota-se que, em vermelho, foram destacados aqueles com os quais não foi possível contato por problemas com o número de telefone, assim como aqueles que se recusaram a participar da pesquisa com a perspectiva do pagamento de cachê de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por hora de entrevista e não da diária no valor de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), como proposto inicialmente. Os demais, em letras pretas, agendaram as entrevistas nos dias e horários citados no quadro.

A partir da inviabilidade da pesquisa nos moldes estabelecidos pelo Projeto Básico, a empresa Temporis, tendo em vista a necessidade de ir a campo, o qual se encontrava atrasado conforme o cronograma, optou por dar início à etnografia a partir de entrevistas com os mestres indicados como agentes e que aceitaram os moldes da remuneração (ou mesmo a recusaram). A equipe então indagou aos mestres durante a entrevista sobre outros mestres referenciais que julgavam essenciais serem entrevistados, permitindo, assim, que outros mestres fossem identificados. Assim, os mestres indicados passaram da função de mediadores para a de informantes diretos.

A partir da entrada em campo, com a realização da entrevista com o Mestre Fábio Loureiro, outros mestres foram identificados, como os mestres Sapeba e Ethienne, Carlos, Odilon, Beíçola, todos de Vitória e da Região Metropolitana, e Capixaba, residente em São Mateus. Mestre Fábio sugeriu, ainda, o contato com Mestre Cabelim, de João Neiva, listado em ficha da Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo – SECULT-ES. Da mesma forma, a entrevista com Mestre Militão, em Linhares, possibilitou o contato com o Mestre Zé Malvadeza, de Pedro Canário. Em Cachoeiro do Itapemirim, Mestre Volmir sugeriu que fossem entrevistados os mestres Paulinho e Airton. No Norte do estado os entrevistados (mestres Piau, Militão e Capixaba) apontaram como significativo o relato do Mestre Rafael, de Ecoporanga, um dos fundadores do Grupo Senzala, do Rio de Janeiro e bastante disseminado no Espírito Santo, mas não foi possível localizá-lo na ocasião, ficando sua entrevista para o momento em que a equipe voltará a campo para as reuniões de mobilização. A relação dos mestres entrevistados nessa etapa encontra-se no tópico **Quadro Sinóptico – Mestres e Grupos Identificados**.

Em relação aos pagamentos de cachê realizados, segue a listagem dos valores repassados aos entrevistados, com o recolhimento de recibo assinado pelos mesmos, bem como se apresenta os mestres que se recusaram a receber por entenderem não ser necessário remunerá-los pelo repasse

de informações, pois buscam colaborar para a salvaguarda da forma de expressão. Observou-se entre os entrevistados que, alguns deles, não se sentem representados pela FECAES e acreditam que o valor da diária definido foi arbitrário e não condiz com expectativas genéricas dos mestres de Capoeira do estado. Desta forma, muitos se recusaram a receber qualquer quantia, opondo-se, inclusive, ao que havia sido definido pela mencionada Federação. Os interesses da FECAES, como notado em campo, parecem não atingir a totalidade dos mestres em atuação no estado, sendo que existe bastante resistência por parte dos mestres não-filiados em relação à forma de atuação da citada instituição na promoção da Capoeira.

- Mestre Fábio Loureiro – recusou-se a receber;
- Mestre Luís Paulo – cobrou o valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por três horas de entrevista e consulta em seu acervo de jornais e fotografias;
- Mestre Carlos – recusou-se a receber;
- Mestre Ethienne (Vila Velha) – recusou-se a receber;
- Mestre Sapeba – recusou-se a receber;
- Mestre Beißola – recusou-se a receber, mas a equipe adquiriu diversos produtos artesanais relacionados à Capoeira que ele confecciona para comercialização, como berimbaus;
- Mestre Militão Reza Forte – recebeu o valor de R\$ 90,00 (noventa reais) por duas horas de entrevista e acompanhou a equipe a cidade de São Mateus, para a entrevista com Mestre Piau, e a Pedro Canário, apresentando para entrevista o Mestre Zé Malvadeza;
- Mestre Zé Malvadeza – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista;
- Mestre Piau – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista;
- Mestre Capixaba – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista;
- Mestre Cabelinho – recusou-se a receber;
- Mestre Volmir – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista;
- Mestre Falcão – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista;
- Mestre Paulinho – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de

entrevista; e

- Mestre Airton – recebeu o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pouco mais de hora de entrevista.

Após a realização das atividades de campo, a equipe recebeu o contato por email do Mestre Nagô, da diretoria da FECAES, argumentando que tinha interesse em colaborar com a pesquisa, sem o recebimento da diária ou do cachê. Assim, foi enviado a ele por email, bem como aos mestres que indicou e forneceu os endereços eletrônicos, um questionário baseado nos marcadores que nortearam as entrevistas em campo, possibilitando que participassem da pesquisa. Os endereços eletrônicos fornecidos foram os seguintes, sendo que, na forma como repassado pelo Mestre Nagô, não foi possível identificar os nomes da maior parte dos respectivos mestres:

- saviomaquinas@hotmail.com
- mestrefalcao7@hotmail.com – Mestre Falcão – entrevistado em campo
- marron-capoeira@hotmail.com
- dandacapoeira@hotmail.com
- mardoqueulm@hotmail.com
- raiz.brasileira@hotmail.com
- mestrefirmezacapoeira@hotmail.com
- fmmestemichelcapoeirapalmares@hotmail.com – Mestre Michael
- claudineipicole21@hotmail.com
- erculesaprigiocirilo@gmail.com

Além do Mestre Nagô, apenas o Mestre Firmeza retornou por email o questionário respondido para que a equipe da empresa Temporis pudesse registrar as informações, que foram listadas no quadro sinóptico que segue em tópico específico deste relatório. No dia 07 de abril, durante a finalização deste produto, a empresa recebeu a mensagem reproduzida a seguir do Mestre Bert, solicitando que lhe fossem enviadas cópias dos relatórios das entrevistas realizadas.

De: ALIANCAPOEIRA CAPOEIRA ALIANÇA <aliancapoeira@outlook.com>
 Data: 7 de abril de 2015 11:30:33 BRT
 Para: "contato@temporis.art.br" <contato@temporis.art.br>
 Assunto: Me. Bert - Capoeira/ES - Solicitação

Prezados,

Após tomar conhecimento dos trabalhos de vossa empresa relacionado a Capoeira do ES contatei o IPHAN que me repassou informações valiosas sobre o Projeto / Proposta, porém enquanto Mestre de Capoeira atuante e bastante conhecedor de quase todos os Mestres, demais docentes e Grupos de Capoeira do Estado venho respeitosamente solicitar desta empresa Relatórios das Entrevistas já realizadas, relatórios que contenha: Nome, Graduação, Contato e Período em que foram entrevistados....
 Minha solicitação se dá para que a Capoeira do ES se faça presente e representada realmente em vosso projeto sem "parcialidades" ou "rixas entre grupos"....., pois desejamos um material de qualidade que possa ser utilizado como norte para futuros levantamentos e pesquisas que contemplem todos ou quase todos os mais de 20000 capoeiristas do ES..... e não ocorra como os demais projetos/programas dos Governos Federal e Estadual que iniciaram diversas ações sem continuidade ou produto final.

Atenciosamente,

Me. Bert Karl Breuel
[27 3323 7878](tel:2733237878) // 99721 2920

O nome do Mestre Bert não consta na listagem preliminar dos agentes, ainda que sua importância como mestre e difusor da prática, certamente, seja consistente. Suas informações constavam nas fichas da SECULT-ES, as quais foram submetidas aos mestres entrevistados para que sugerissem outros possíveis informantes, sendo que seu nome não foi mencionado. Contudo, os dados presentes na ficha da SECULT-ES sobre Mestre Bert, bem como os relatos sobre ele recolhidos em campo, permitiram identificar que o mesmo representa linhagem¹ exemplificada por outros mestres. A filiação a determinadas linhagens, o que será trabalhado adiante, serviu de importante critério para a definição dos mestres a serem entrevistados, considerando que as primeiras conversas com os detentores da forma de expressão no estado apontaram a existência de grupos troncais dos quais se originam os mestres.

Logo, buscou-se estabelecer contato com mestres que representassem as linhagens identificadas, sendo que, como negociado com a equipe técnica do Iphan-ES e representantes do DPI – Departamento de Patrimônio Imaterial, não seria possível atingir a totalidade dos capoeiristas do estado, definindo-se pela realização de entrevistas com mestres referenciais. O objetivo foi, portanto, investigar os mestres que fossem representativos da disseminação da Capoeira no estado, sendo entrevistados mestres que exemplificam as linhagens, descrevendo as ascendências e suas

¹ O conceito de linhagem que orientou a interpretação das informações refere-se à noção desenvolvida por Evans-Pritchard (1978) em que uma linhagem pode ser definida como um grupo em que se pode traçar uma árvore genealógica. Logo, a ascendência é o principal aspecto a ser considerado, levando-se em conta qual mestre formou os demais mestres.

características para que fosse possível compreender a tipologia da Capoeira praticada no estado, suas formas e aspectos estruturais. Tal critério explica as opções dos pesquisadores em campo na opção por determinados entrevistados.

Sobre as relações estabelecidas com os informantes, esta pesquisa assenta-se em terreno conflituoso, imerso em disputas de poder simbólico, sobretudo pelo poder de enunciação, pela autoridade de falar *da* e *sobre* a Capoeira, conforme conceituação de Bourdieu (2005). O poder simbólico, segundo Bourdieu (2005, p.07) é um tipo de poder dissolvido nas relações e que é menos perceptível, “esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”. Assim, as falas dos mestres, como registradas na atividade de campo, constituem-se atos de enunciação sobre a Capoeira capixaba, ao mesmo tempo em que realçam o poder desses agentes para falarem sobre a forma de expressão. Sempre surgirão outros capoeiristas reivindicando o poder de enunciação sobre a Capoeira. A FECAES, como entidade de representação dos capoeiristas, figura como uma agência do poder simbólico, detentora do reconhecimento, pelo menos entre seus filiados, para falar *da* e *sobre* a Capoeira. Mas, como exposto, outros mestres e praticantes da forma de expressão também reivindicam para si o poder de enunciação, negando atos e sugestões da FECAES. Tal fato torna complexa a pesquisa, naquilo que se refere ao uso da metodologia qualitativa que não busca a construção de uma amostra de entrevistados que seja mensurada em números. Ao contrário, pretende-se o fechamento amostral por saturação, pela suspensão da inclusão de novos participantes quando os dados obtidos apresentam, segundo os pesquisadores, repetições.

O que se observou em campo, e por meio da sistematização das informações recolhidas, é que as entrevistas realizadas dão conta da reconstrução do cenário da Capoeira no Espírito Santo, desde sua formação histórica, disseminação e contexto atual nas regiões Metropolitana, Sul e Norte. Além disso, os depoimentos permitem concluir sobre as linhagens dos mestres e sobre a predominância da tipologia de jogo denominada Capoeira Regional no território pesquisado, sendo que o relatório final deste mapeamento discutirá, especificamente, os aspectos estruturais da forma de expressão registrada pelo Iphan como “Roda de Capoeira”, que neste momento é apresentada de forma preliminar como bem cultural inventariado.

2.2. Entrevistas: os mestres

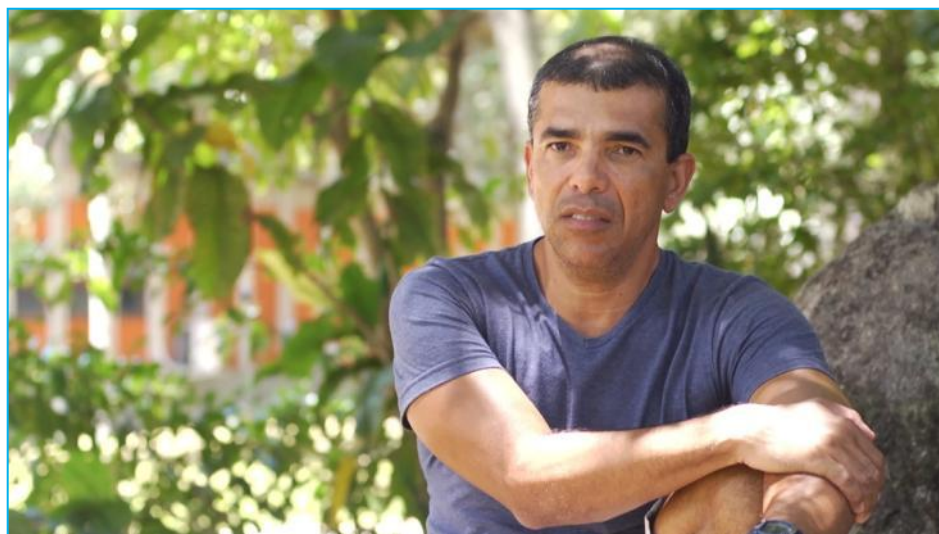
As entrevistas foram realizadas com os mestres em locais definidos por eles próprios, considerando-se os ambientes em que se sentiam mais a vontade para o registro audiovisual dos relatos. Como definido no plano de trabalho, a realização das entrevistas com os mestres de Capoeira baseou-se no seguinte roteiro, elaborado a partir da definição de cinco marcos dialógicos adequados às fichas de identificação do INRC e ao objeto de pesquisa:

- Marcador 1: Como aprendeu o ofício de Mestre de Capoeira? Como surgiu a forma de expressão no Espírito Santo? Como se deu sua trajetória no universo da Capoeira?
- Marcador 2: Como desenvolve o ofício de Mestre de Capoeira (condições, formas sociais de produção)? Como as Rodas de Capoeira são realizadas (condições, acesso, formas sociais de organização)? Qual a estrutura das Rodas de Capoeira (condições, acesso ao bem, usos e apropriações)?
- Marcador 3: Como comercializa (composição de renda, aceitação do produto, local de comercialização, se organizados em Cooperativa ou Associação, como se dá a divisão dos trabalhos e dos lucros)?
- Marcador 4: Quais os significados do ofício e da forma de expressão (simbologia, representação social, conflitos)?
- Marcador 5: Como gostaria que o ofício e a forma de expressão fossem vistos pelas pessoas e instituições públicas (inovação técnica e estética, preservação dos elementos tradicionais, etc)?

Segue relato sobre os mestres identificados na primeira atividade de campo. Ressalta-se que foram destacadas as trajetórias de mestres referenciais, por região, a partir dos quais se observa a ascendência de outros mestres em atividade. Contudo, outras entrevistas foram registradas, como no quadro sinóptico adiante, e as informações ajudaram a interpretar o universo da Capoeira capixaba.

Vitória e Região Metropolitana

**Mestre Fábio Loureiro –
Grupo Beribazu**



Fábio Luís Loureiro, conhecido como Mestre Fábio, nasceu em 1965, em Vitória, possuindo 35 anos de prática da Capoeira. Sua entrevista ocorreu no campus da Universidade Federal do Espírito Santo, no período da manhã do dia 10 de fevereiro. Estiveram presentes na entrevista os pesquisadores Bianca Pataro, Bárbara Penido, Hugo Rocha e Guilherme Reis. O relato do Mestre Fábio salientou sua formação no universo da Capoeira, junto ao Grupo Beribazu e foi bastante esclarecedora da disseminação desse grupo no Espírito Santo, a partir da atuação junto à UFES dos irmãos mestres Odilon e Carlos.

Sobre o trabalho realizado pelo Beribazu, Mestre Fábio disse que a formação no grupo recebe influências do treinamento desportivo, a exemplo do uso de alongamento, da postura da perna e base mais aberta, mas salientou que a questão cultural da Capoeira, sua ritualística, é bastante trabalhada. Atualmente, no trabalho que coordena no Grupo Beribazu, na UFES, reúne cerca de 1300 alunos. Além disso, atende ao Projeto Capoeira na Comunidade, com cerca de 600 alunos.

Interessa ressaltar que Mestre Fábio é professor do Departamento de Educação Física da UFES e desenvolve pesquisas sobre a prática esportiva da Capoeira. Inclusive, trabalhos de sua autoria foram citados na bibliografia deste projeto.² Em sua entrevista o mestre salientou aspectos importantes para a compreensão da Capoeira em Vitória e no restante de estado no contexto

² Cf. LOUREIRO, F. L.; CAMPOS, A. L. de A. Capoeira em São Mateus: identidade e cultura. **Pesquisa em Debate**. São Paulo. Edição Especial. 2009. LOUREIRO, Fábio Luís. **Capoeira e Identidade Cultural**. 2008. 112 p. Dissertação (Mestrado). Universidade São Marcos. São Paulo, 2008.

contemporâneo, sobretudo no que se refere à disseminação de grupos com origens no Rio de Janeiro, como o Senzala, e o Beribazu, de Brasília. Fábio Loureiro apontou sobre a predominância da Capoeira Regional no Espírito Santo, argumentando que, a partir da fixação em Vitória e em outros pontos do Espírito Santo de linhagens de mestres formados no Rio de Janeiro, bem como de Diabo Louro, ex-aluno da academia de Mestre Bimba, na Bahia, contribuíram para que a Capoeira Regional se desenvolvesse no estado.

Conforme seu relato, o primeiro contato que teve com a Capoeira ocorreu ao final de 1970, durante um encontro cultural, “A Feira dos Municípios”, na qual os 78 municípios capixabas estiveram presentes. O evento era realizado em Vitória, na Av. Álvares Cabral, a beira mar, local em que ocorriam as Rodas de Capoeira que contavam com a presença dos mestres Odilon, Carlos Henriques, Íris, entre outros. Apesar de ser praticante de karatê, Mestre Fábio disse que ficou bastante interessado na Capoeira e, segundo destacou, não imaginava que um dia um daqueles capoeiristas seria seu mestre, no caso, Mestre Carlos.

Em 1980, seu irmão começou a estudar economia na Universidade Federal do Espírito Santo e a praticar Capoeira no Centro de Educação Física, junto ao Grupo Beribazu. Por meio dele, começou a frequentar às aulas dos irmãos e mestres Odilon e Carlos. A Capoeira havia sido implantada na UFES por volta de 1978, com o apoio da professora Deuzira Madeira dos Santos, coordenadora de folclore da Escola de Música do Espírito Santo. No mesmo ano, Mestre Fábio deixou o karatê e começou a treinar Capoeira, também no Grupo Beribazu. Foi por causa da Capoeira que optou pelo curso de Educação Física, uma vez que pretendia cursar Engenharia. No período entre 1980 a 1986, manteve dedicação exclusiva à Capoeira, até o dia em que se graduou como professor, com a corda amarela.

Em 1982, teve contato com os grandes mestres de Vitória: Beiçola; Luís Paulo, Caio Rezende, Capixaba e Cabral. Nesse período, começou a fazer trabalhos de organização esportiva da Capoeira, juntamente com Mestre Carlos. Ainda aluno, atuou como árbitro de Capoeira e fez seletivas para o campeonato conhecido como JEBs – Jogos Escolares Brasileiros. O convívio com os grandes mestres foi resultado de suas atividades nos eventos de Capoeira. Apesar do receio e do respeito que devia aos mestres, sentava-se perto deles e tinha que coordená-los, por causa do conhecimento e do trabalho que já desenvolvia dentro da universidade. Assim, começou a ser reconhecido dentro da comunidade capoeirista.

Em 1984, Mestre Carlos seguiu para os Estados Unidos para trabalhar com Capoeira, e deixou Fábio em seu lugar no Grupo Beribazu, em Vitória. À época, Mestre Fábio assumiu o cargo de professor convidado na UFES, onde também ensinava Capoeira. Além das aulas, assumiu a coordenação do GEBS nacional que, quando ocorreu no Espírito Santo, foi realizado junto à Secretaria de Estado de Esportes. Mestre Fábio ressaltou que os técnicos das equipes eram mestres famosos, a exemplo da sub-coordenação que ficava a cargo do Mestre Peixinho, do Rio de Janeiro, e do Mestre Tabosa. Os técnicos eram Mestre Zulu, de Brasília, Mestre Birilo, do Recife, Mestre Saci, da Bahia, e Mestre Gladison, primeiro professor de Capoeira da Universidade de São Paulo. Fábio Loureiro, ainda com a primeira corda de professor, tinha por função coordenar todo o evento e, nesse sentido, todos os mestres participantes.

Um dos momentos marcantes de sua história na Capoeira foi a assinatura do primeiro regulamento de competição da forma de expressão no Brasil, construído coletivamente. Esse regulamento foi apresentado ao Ministério dos Esportes, que o acatou e ainda é seguido atualmente, com algumas alterações. A partir daí, começou a aprofundar seu envolvimento acadêmico com a Capoeira, especialmente depois de formar-se em Educação Física, em 1987, na UFES. Destacou que continuou a dar aulas nessa universidade, ampliando ali seu trabalho com a Capoeira.

Em 1987, após sua formatura, começou a participar de um campeonato universitário de Capoeira, organizado pela USP, com a presença de grande número de capoeiristas do Brasil. Com o patrocínio do Banco Estadual do Espírito Santo, Mestre Fábio organizou uma equipe, preparada com significativo treinamento esportivo. Apesar de estreiar na competição, atribui sua vitória ao treinamento apreendido no Grupo Beribazu. As competições, na época, dividiam-se nas modalidades individual, masculino e feminino, dupla e equipe. Além dos jogos, era preciso apresentar um seminário e uma música inéditos. Segundo relatou: “Havíamos preparado um projeto de apresentar um tipo de competição da Capoeira, sem perder as raízes históricas da Capoeira. Sua reinvenção”.³ Seu objetivo com os treinos era trabalhar o volume de jogo, ou seja, mostrar o maior número de movimentos durante uma Roda de Capoeira.

Em 1988, para fazer sua primeira pós-graduação, uma especialização de 760 horas com bolsa da CAPES, deixou alguns alunos continuando seu trabalho com a Capoeira na UFES. Mas, mesmo distante da universidade, continuou a coordenar as atividades do Beribazu na referida instituição de

³ LOUREIRO, Fábio. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

ensino. Após um ano e meio, retornou e começou a desenvolver um trabalho, junto aos seus alunos, sobre a apreciação estética corporal e musical da ritualística da Capoeira. Em 1990, participou novamente com sua equipe do campeonato de Capoeira da USP, sendo que a UFES possui o título de tricampeã brasileira de Capoeira universitária.



Roda de Capoeira na UFES. 41 anos do Grupo Beribazu. 2013.

Foto: Acervo particular de Fábio Loureiro.

Porém, conforme relatou, devido à sua formação marxista, adquirida entre 1988 e 1989, começou a fazer forte crítica à forma de realização do campeonato e a pensar sobre as tradições da Capoeira. Mestre Fábio passou a compreender o esporte como algo além da medalha e desenvolveu críticas a forma de treinamento, ao distanciamento e ao reducionismo da parte motriz da Capoeira. “As pessoas participavam da roda de Capoeira, na competição, a exemplo da Federação, e realizavam um máximo de dez movimentos, se conseguirem. A Capoeira abrange uma infinidade de movimentos.”⁴ Portanto, sua análise, considerada radical, era dirigida a esportivização da Capoeira, ao reducionismo da parte cultural da forma de expressão. Nesse sentido, o mestre considera que havia prejuízo na ritualística da Capoeira, uma perda do ritmo. E o ritmo, segundo ele, tem uma importante contribuição para a Capoeira, ao permitir a criação de novos movimentos.

Em 1991, Mestre Fábio voltou ao campeonato na USP, mas com um diferencial: sua equipe levou apenas iniciantes, sendo composta por um anão, uma professora, uma senhora de 40 anos, uma gordinha e um tocador de cavaco que jogava Capoeira. Segundo ele: “Misturei minha equipe e o

⁴ LOUREIRO, Fábio. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

resultado foi o último lugar. Como todos esperavam uma equipe forte, muitos não entenderam o que aconteceu”.⁵ Mestre Fábio explicou aos organizadores do campeonato que era a última vez que participavam desse tipo de evento.

Em 1992, o professor Fábio Loureiro graduou-se como Mestre de Capoeira, recebendo a corda vermelha que corresponde ao primeiro grau de mestre. A graduação final como mestre ocorreu em 2014. Uma das presenças importantes de sua graduação foi a do Mestre Gladson, de São Paulo, quando pôde demonstrar para este mestre o trabalho desenvolvido na UFES.

Em 2000, Mestre Fábio mudou-se para a Suíça para realizar um trabalho de Capoeira, na Universidade Macklin, onde residiu e trabalhou durante sete anos, mantendo um intercâmbio entre universidades do Brasil e daquele país no que se refere às aulas de Capoeira em cursos de Educação Física. Em seu período na Suíça, lançou um DVD de Capoeira escolar. Em 2006, tentou desenvolver um trabalho equivalente em Vitória e aproximar os grupos de Capoeira a fim de diminuir o conflito existente entre eles.

Nesse sentido, revelou que, no início de seu treinamento de Capoeira, as rodas em que participavam os mestres Luís Paulo, Capixaba, Caio e Cabral eram marcadas pela agressividade e a violência entre os participantes. Apontou, ainda, que esse cenário desestimulou muitos capoeiristas a prosseguirem na prática, afirmando que ele preferia frequentar essas rodas sozinho, evitando levar seus alunos em função da violência que decorria dos jogos. Em consequência, havia forte preconceito em relação à Capoeira na década de 1980, ao mesmo tempo em que se buscava o reconhecimento da forma de expressão como aspecto cultural do país. Por isso, optou por uma formação apenas no Grupo Beribazu, que trabalha a Capoeira em sua diversidade e sem violência. Por isso, defende o resgate do fenômeno histórico, antropológico, sociológico e cultural da Capoeira.

⁵ LOUREIRO, Fábio. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.



Espaço em que se realizam as aulas de Capoeira e banner do Beribazu na UFES.

Foto: Bárbara Penido, 2015.

Atualmente, percebe que a esportivização da forma de expressão reduziu a manifestação cultural ao jogo, sendo que, para ele, a Capoeira é “uma arte do confronto com a realidade brasileira”. Assim, critica a si próprio por ter contribuído na confecção do regulamento da Capoeira, entregue ao Ministério do Esporte. Pois a Capoeira, considerada como um esporte, está delineada segundo imperativos mercadológicos, segundo ele. Para Mestre Fábio, a definição de competição é compreendida como cooperação de embates e competências, onde o objetivo de vencer não pode ultrapassar a condição física, moral e ética do outro.

Entre 2008 e 2009, Fábio Loureiro cursou o Mestrado em Educação, Administração e Comunicação na Universidade São Marcos, com dissertação intitulada “Capoeira e identidade cultural”. Continuou ministrando aulas em faculdades particulares e, em 2009, foi aprovado em concurso para a cadeira de Lutas no Departamento de Educação Física da UFES, tornando-se professor titular de Capoeira no ano de 2010.

**Mestre Beißola – Capoeira
Aliança**



Aldecir Nunes de Alvarenga, conhecido no mundo da capoeiragem como Mestre Beißola, nasceu na cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro, em 1954. Em 2015, completou 54 anos de prática de Capoeira. Seu primeiro contato com a forma de expressão ocorreu aos sete anos, por meio do irmão, que costumava lhe ensinar alguns golpes. Revelou que, durante a infância, apanhava muito na escola e ao assistir uma roda de Capoeira de rua apaixonou-se. Contudo, Mestre Beißola acompanhava seu irmão nas rodas de capoeira das ruas do Rio de Janeiro, mas não participava, devido a violência e a agressividade do jogo. Os jogos, segundo ele, eram ditados pelo toque do berimbau: “quando tocavam Angola, jogavam angola e se o ritmo ficasse mais rápido, o jogo tornava-se violento”.⁶ Mestre Beißola disse que era comum os participantes das rodas serem encaminhados ao pronto-socorro em função dos ferimentos e, ele mesmo, já acordou cerca de três vezes no hospital.

As rodas ocorriam na praça, próxima a sua residência em São Gonçalo. De acordo com seu relato, as rodas de rua do Rio de Janeiro eram mais violentas que as presenciadas por ele em Vitória. Normalmente, os jovens que haviam apanhado mais, pagavam refrigerante ou cerveja para o parceiro. Essas rodas, segundo contou, não eram muito frequentadas por renomados capoeiristas, famosos na história da capoeira do Rio de Janeiro, a exemplo de Veludo, Bóca, Chita, Manoel Gato Preto. Ele disse que procurava observar o movimento dos mestres nas rodas para treinar em casa. Observava os golpes e treinava sozinho, pois era preciso certa habilidade para jogar Capoeira de rua

⁶ ALVARENGA, Aldecir Nunes de. Entrevista. Vitória, 11 de fevereiro de 2015.

naquela época. Seu treinamento consistia na repetição exaustiva dos movimentos. E, somente a partir de seu desenvolvimento, passou a participar das rodas.

Aos 16 anos começou a trabalhar com música, como disc jockey, profissão atualmente conhecida como DJ. Mudou-se para Porto de Caixas, onde conheceu Jorge Leite, o Mestre Bóca, fundador do Grupo Angonal, no Rio de Janeiro, que já ministrava aulas de Capoeira em academias. Com técnica similar ao Mestre Suassuna⁷, Beizola o descreveu como um dos melhores capoeiristas do país.

Mestre Beizola começou a treinar capoeira assiduamente aos 17 anos, quando passou a participar de grupos no Rio de Janeiro e a conhecer toda a diversidade da Capoeira. Em 1980, aos 19 anos de idade, foi passar o carnaval em Vitória, em visita ao irmão que residia na capital capixaba. Em Vitória teve contato com os capoeiristas Nivaldo e Cisinho, integrantes do Grupo Bangalô, do Mestre Rogê. Destacou que, nessa época, observou que a Capoeira praticada em Vitória era bem diferente do jogo conhecido por ele.

Segundo Mestre Beizola, apesar de chamarem a Capoeira de regional, jogavam o que ele chamou de “Capoeira Contemporânea Seca”: fechada e armada. “Conheciam os movimentos de ponteira, martelo, giro, ginga e aú. Não sabiam fazer um peão rodado, um martelo de cabeça, dificilmente faziam uma volta na ponte, um macaquinho, uma descida básica, uma apanhado ou um dobre S.”⁸ Foi por meio desses primeiros contatos que Beizola começou a ensinar os movimentos que conhecia aos capoeiristas de Vitória e, por outro lado, a aprender o jogo da Capoeira capixaba. Permanecendo na cidade, fez aulas com o Mestre Fábio, do Grupo Beribazu, e com Zé Orlando, além de outros mestres que conheceu.

Entre 1980 e 1992, viajava constantemente para o Rio de Janeiro para aprender novos movimentos. Em 1992 mudou-se definitivamente com a esposa e os filhos para Vitória. Trabalhava como ajudante de pedreiro e praticava Capoeira por lazer. Contudo, desde 1980 coordenava na cidade o grupo Filhos de Angola, vinculado ao Grupo Angonal, do Rio de Janeiro e localizado na Cabana do Martins, local não identificado e que, segundo ele, atualmente não existe. Ao constituir seu grupo na capital capixaba, passou a conhecer outros mestres, a exemplo do Mestre Orelha, do Grupo Beribazu, e Mestre Militão, da cidade de Linhares. Foi orientado por capoeiristas de Vitória a procurar, ainda, o capoeirista Caio Rezende. No Grupo Feitiço, de Caio Rezende, enfrentou

⁷ Reinaldo Ramos Suassuna, ou Mestre Suassuna, é um dos mais importantes mestres de Capoeira no Brasil. Fundou em 1967 o Grupo de Capoeira Cordão de Ouro, em São Paulo, e é considerado um dos maiores difusores da capoeira internacionalmente.

⁸ ALVARENGA, Aldecir Nunes de. Entrevista. Vitória, 11 de fevereiro de 2015.

resistência, como por parte de Bininha. Nessa época, apenas Odilon era mestre em Vitória. Os atuais mestres Cabral, Gilson, Jamelão, Capixaba, Luís Paulo, Orelha e o próprio Caio Rezende não haviam se formado mestres ainda na ocasião.

Mestre Beizola destacou a pluralidade da Capoeira e a sua busca constante por conhecimento. Sempre demonstrou interesse em aprender com os grandes mestres, mesmo que isso custasse longas viagens, a exemplo das empreendidas para a Bahia para aprender a tocar e confeccionar o berimbau e o caxixi, bem como treinar os movimentos da modalidade Angola. “É importante essa busca pelo conhecimento, compreender que cada um, a partir de sua vivência, pode transmitir determinado saber sobre o mundo da capoeira”.⁹

Para Beizola, não há diferenciação de Capoeira por região, mas por estilos diversificados de acordo com a formação e orientação de cada grupo. Nesse sentido, a Capoeira para ele é uma só, “contém a ginga, os movimentos e os toques da orquestra, porém cada mestre traz sua influência na formação da roda, na forma do jogo”.¹⁰ As diferenças resultam da postura de ensino e da didática utilizada pelo mestre. A graduação de mestre exige estudo que, de acordo com Beizola, envolve, ainda, o estudo acadêmico, sendo que ele cursou Educação Física à distância. Para ele, não basta apenas ter conhecimento, sendo necessário um mínimo de 22 anos de treino e dedicação do aluno em apreender o universo da Capoeira. Pois, o mestre é reconhecido pela comunidade em que vive e pela comunidade da Capoeira, é aquele que é respeitado como tal. Ressaltou que o mestre deve entender que a Capoeira trabalha todo o corpo, a cultura, a arte, a luta.

Aos alunos cabem o respeito e a disciplina para com o mestre. Essa postura é mais forte em Minas Gerais e atualmente vem sendo adotada no Rio de Janeiro, de acordo com sua narrativa. O mestre, portanto, é percebido por Beizola como um orientador, que exerce significativa influência na formação do aluno. Nesse sentido, apontou a relevância da profissionalização do mestre de Capoeira e o reconhecimento da profissão por parte do poder público. Atualmente, Mestre Beizola trabalha como professor de Capoeira. Para ele, ainda que a profissão não seja regulamentada, o professor de Capoeira já é reconhecido pela sociedade.

Ele também exerce o trabalho de artesão, confeccionando, inclusive, artefatos do universo da Capoeira que comercializa na Curva da Jurema. Segundo contou, o artesanato o legou grande reconhecimento por parte dos outros mestres de Capoeira de Vitória, pois sabe fazer berimbau e

⁹ ALVARENGA, Aldecir Nunes de. Entrevista. Vitória, 11 de fevereiro de 2015.

¹⁰ ALVARENGA, Aldecir Nunes de. Entrevista. Vitória, 11 de fevereiro de 2015.

sempre tem peças a disposição para venda e empréstimo, a exemplo do dobrão, baqueta, caxixi e atabaque.

Permaneceu no grupo Angonal durante muito tempo, mas desligou-se de seu mestre e montou a Associação Metodoarte, em Vitória, que desenvolve projetos sociais por meio de aulas de Capoeira nas escolas e na comunidade do Bairro Jabour, onde reside. Participa, ainda do Grupo Capoeira Aliança. Seu maior projeto, segundo contou, é divulgar o seu trabalho com a Capoeira. Atualmente, Mestre Beizola apontou o grande conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória como capoeirista e a rede de amigos que constituiu no meio da capoeiragem. Por meio do trabalho desenvolvido, Aldecir Alvarenga se reconhece como Mestre Beizola, o Sonhador.

**Mestre Orelha – Grupo
Beribazu**



Carlos Henrique Vieira, conhecido como Mestre Orelha, é natural de Pancas, interior do Espírito Santo. Conforme Carlos, na infância, durante os banhos de rio, costumava assistir a um grupo que jogava Capoeira em um descampado próximo. Tocavam berimbau e faziam diversos movimentos, enquanto as crianças que assistiam tentavam imitá-los. Contudo, Mestre Orelha aprendeu a Capoeira com seus irmãos mais velhos, Odilon Dias Vieira e Íris Dias Vieira, conhecidos como Mestre Odilon e Mestre Íris.

Os irmãos Odilon e Íris aprenderam Capoeira quando estudavam no Colégio Agrícola de Brasília, com o Mestre Zulu, Antônio Batista Pinto.¹¹ Mestre Zulu foi o introdutor da Capoeira na Rede Oficial

¹¹ Nascido em 09/05/1941, em Unai, Minas Gerais, Antônio Batista é professor aposentado da Secretaria de Educação do Distrito Federal; professor aposentado do Ministério da Educação; Químico; Pós-graduado em Didática e Metodologia do Ensino Superior.

de Ensino do Distrito Federal e fundador do Grupo Beribazu, em 11/08/1972, quando começou a ministrar aulas de Capoeira no Colégio Agrícola de Brasília, e no Centro Ideário de Capoeira, em 1977. Uma de suas contribuições foi a criação da Grande Roda Brasileira de Capoeira (GRBC), evento que vigorou entre 1976 a 1994, que reunia capoeiristas de todo o país, realizado anualmente no Distrito Federal. As atividades previstas congregavam as várias tendências da Capoeira e permearam o meio educacional, cultural, esportivo, acadêmico, artístico e político.

O Grupo Beribazu, instituição historicamente constituída e imbricada nas relações institucionalizadas da educação pública, detém uma organização administrativa e operacional sistemática. Portanto, esteve sempre vinculado às instituições escolares, mantendo estreitos elos com a relação de ensino-aprendizagem. O grupo pretende elaborar uma síntese que busca a superação da dicotomia entre as modalidades de Capoeira Angola e Regional, no intuito de difundir a Capoeira de modo integral e abrangente, por meio dos seus valores históricos e culturais.

Entre agosto de 1972 e agosto de 1977, Mestre Zulu e seus companheiros do Colégio Agrícola delinearam os princípios do Ideário de Capoeira, compostos por: postura pedagógica multidisciplinar e proposta de ensino que enfatiza o aprendizado da Capoeira por vivências nas preparações física, técnica, tática, psicológica, ideomotora e invisível. Operacionalmente, recorreram à oralidade informal, recomendaram leituras e composições e buscaram realizar e participar de discussões dirigidas, palestras, seminário, congressos e festivais de Capoeira.

O Ideário da Capoeira consistia na ideia de resgate da pureza, da autenticidade, da tradição e da gestualidade primitiva, buscando recuperar seletivamente as características e valores de Capoeira, redimensionando-a sob a perspectiva do binômio arte-luta, temporalmente dinâmica e espacialmente flutuante; fundamentando filosoficamente o sistema de graduações de Capoeira baseado na vivência e na cultura afro-brasileira. O meio escolar seria, desse modo, o principal contexto e instrumento para respaldar a Capoeira perante a sociedade e o poder público. A Capoeira foi repensada de modo a articular ciência, vivência e experiência na formulação de segmentos solitários de jogos; segmentos duplos de jogos; formas de jogos; modalidades de competições temas de jogos. Estabeleceram, ainda, a diferenciação entre apresentação e demonstração de Capoeira.

Esses valores ficaram arraigados na trajetória de Odilon e Íris, transmitidos a Carlos e perpetuados no Espírito Santo pelas filias do grupo instaladas no estado, sobretudo junto à UFES. Carlos revelou

que treinava Capoeira com seus irmãos durante o período de férias, quando retornavam ao Espírito Santo. Odilon e Íris faziam apresentações de Capoeira pelo interior do estado e, ao retornarem para casa, traziam amigos que também jogavam Capoeira, sendo que Odilon foi quem trouxe a Capoeira para a região de Colatina, local em que morava em sua juventude. “Meus irmãos, inicialmente, não tinham preocupação em teorizar ou apresentar os fundamentos da Capoeira, apenas ensinavam os movimentos que compunham o jogo.”¹² Nesse sentido, aos sete anos, Carlos aprendeu a tocar berimbau com seus irmãos e aos nove anos fabricou seu primeiro instrumento.



Da esquerda para a direita: Mestre Carlos Henrique, ainda criança, no berimbau, Mestre Odilon na pernada e Mestre Íris na esquiva. 1970.

Foto: Acervo pessoal de Fábio Luís Loureiro.

Em 1973, Odilon começou um trabalho de Capoeira em Colatina, onde fundou o grupo Mensageiros de Angola. Nesse grupo iniciaram um treinamento sistemático, composto pela parte teórica, histórica e cultural, destacando as raízes afro-brasileiras da história da Capoeira. Mestre Odilon era o responsável pelas aulas e, na época, o grupo fez grande sucesso no município onde, apesar de ser popular o judô, o boxe e o karatê, não era comum a Capoeira. A academia teve grande movimentação durante os anos que os irmãos residiram na cidade e, a partir deste grupo, tornou-se uma tradição dos irmãos Vieira participarem dos eventos em Brasília, onde Carlos conheceu Mestre Zulu. Destaca-se que não havia exigência dos alunos filiados a um grupo manterem seu nome nos grupos que criavam e, na ocasião, surgiu o Mensageiros de Angola como grupo independente e não

¹² VIEIRA, Carlos Henrique. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

filiado ao Beribazu de Mestre Zulu. Contudo, como não havia quem continuasse o trabalho de Odilon em Colatina, os Mensageiros de Angola acabaram quando o professor partiu do município para residir em Vitória.

Em 1976, a família de Carlos Henrique mudou-se para Vitória. À época, devido a efervescência cultural vivenciada na cidade, o grupo passou a realizar suas atividades dentro da Universidade Federal do Espírito Santo, com o apoio da professora Deuzira Madeira, coordenadora de folclore da Escola de Música do Espírito Santo. Começava, assim, um processo de divulgação da Capoeira na universidade e no Estado.



Grupo Beribazu. 1977.

Foto: Acervo pessoal de Luís Paulo Nunes.

As aulas de capoeira começaram entre 1979 e 1980, por iniciativa de Carlos que, em 1980, ingressou na universidade para estudar Economia, mas acabou prestando vestibular para o curso de Educação Física, no qual se formou. Havia um grande intercâmbio de conhecimento entre os grupos de Vitória e de outros Estados e os membros do Beribazu procuravam participar dos eventos e das rodas que aconteciam fora de Vitória. Consideravam-se como um grupo maior, ao compararem-se com os demais grupos da época, descrevendo que a cena da Capoeira em Vitória, nessa época, era marcada pela rivalidade, disputa e violência entre os grupos.

Os jogos que ocorriam nas rodas demonstravam a agressividade e a postura individualista de cada grupo. Embora não se praticasse o sistema de gradação como hoje, já se faziam conhecer como exímios capoeiristas na cidade Caio Rezende, Diabo Louro, Binho, Luís Paulo, Falcão, Zé Orlando, entre outros, que ainda não haviam se formado mestres. Mestre Orelha afirmou que, devido a

grande técnica desenvolvida pelo grupo, não sofreram nenhum tipo de violência praticada pelos demais, mesmo convivendo com este cenário, mas sem participar das brigas. Ressaltou que a preparação técnica percebida no trabalho do Beribazu resultou dos ensinamentos transmitidos por Mestre Zulu e pela busca contínua por conhecimento.

Até a década de 1980 era este o cenário presenciado por Mestre Orelha e seus irmãos na Capoeira de Vitória. Por causa das brigas, a prática da Capoeira sofria muitos preconceitos, mas, a partir de sua penetração na UFES e na classe média, a Capoeira adquiriu melhor visibilidade na sociedade. Segundo Carlos, houve uma elitização da Capoeira e um desenvolvimento de sua prática no sentido metodológico, ético, estético. Como professor de Capoeira, Mestre Orelha foi responsável pelas aulas até o início de 1986, quando saiu do país para ministrar aulas de Capoeira no exterior. Trabalhou na Universidade da Califórnia em Los Angeles (University of California, Los Angeles UCLA), na Universidade da Califórnia em São Francisco (UC Berkeley, San Francisco), na Universidade da Califórnia em Berkeley (University of California, Berkeley), e em Seattle. Segundo Carlos, no exterior não havia a disputa entre os grupos como se vislumbrava em Vitória e os capoeiristas que chegavam para trabalhar eram muito bem recebidos.

Para continuar seu trabalho na UFES, Carlos Henrique indicou o Mestre Fábio, atualmente professor da UFES. Fábio Loureiro foi aluno do Mestre Orelha e formou-se mestre por suas mãos. Carlos participava ativamente dos trabalhos de capoeira desenvolvidos na UFES. Atualmente, Carlos não se considera atuante no meio da capoeiragem. Trabalha como Guarda Municipal das escolas, destacando que em quase todas as instituições que atende há contato com capoeiristas e projetos de Capoeira. Define que, no momento, seu contato com a Capoeira está mais próximo do aspecto intelectual, devido a produção de diversos trabalhos acadêmicos. Graduado em Educação Física em 1986, especializou-se em Antropologia, do Programa de Pós-Graduação *latu-sensu* em Antropologia da UFES, em 1993, com o trabalho “A Capoeira: A Construção da Diversidade”.¹³ O tema refere-se à questão da violência como construtora da identidade dos grupos de Capoeira, apresentando o Grupo Beribazu como adepto da não violência, diferenciando-o dos outros dois grupos que teriam acatado este modelo.

Para Carlos Henrique, os grupos de Vitória têm como aspecto identitário comum o fato de terem sido educados “*na e pela Capoeira*”. Muitos mestres tiveram como escola a Roda de Capoeira, com

¹³ HENRIQUE VIEIRA, Carlos. **Capoeira: a construção da diversidade**. Monografia. (Especialização em Antropologia). Vitória: UFES, 1991.

o Grupo Beribazu admitindo um processo inverso, instalado no contexto universitário, com alto nível de escolaridade de seus professores, sendo compreendido como um grupo de nível sociocultural elevado. Essa diferenciação de identidades despertou em Carlos Henrique a necessidade de superá-las. Portanto, seu trabalho defende as peculiaridades de cada grupo e como isso poderia ser chamado de Capoeira. “Capoeira é luta, é manifestação cultural, é jogo, é lúdico.”¹⁴ Na Capoeira, segundo Carlos, “cabe tudo e todos, criança, mulher, velho. É musicalidade, é plasticidade”.¹⁵

Mestre Luís Paulo



Luís Paulo Oliveira, nascido em 20/11/1959 em Vitória, completou em 2015 44 anos de prática e atividade de Capoeira. O primeiro contato com a forma de expressão ocorreu, segundo ele, no Bairro Jucutuquara, em Vitória, onde nascera. Luís Paulo conheceu a Capoeira por meio da Escola de Samba Unidos de Jucutuquara, que teve como fundadores Moacir Lima e Leda de Oliveira. Sediada em Jucutuquara, em 1972 era apenas um bloco, com a participação de diversos capoeiristas. Aos nove anos de idade, Luís Paulo começou a participar das atividades da escola de samba, se aproximando cada vez mais dos movimentos de Capoeira.

O bloco costumava partir do Estádio Governador Bley ou Estádio Rio Branco, lugar em que se realizavam as atividades da comunidade de Jucutuquara. Assim, o bloco parava em uma praça próxima ao Estádio, onde fazia uma concentração e ocorriam Rodas de Capoeira. Era conhecida

¹⁴ VIEIRA, Carlos Henrique. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

¹⁵ VIEIRA, Carlos Henrique. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

como “Capoeira sem mestre”. Destacou que havia a presença da Capoeira na escola de samba desde 1964, ensinada por Coelho. Mas, Nerci Cardoso foi o pioneiro no ensino da Capoeira na cidade, tendo tido contato com a Capoeira no Rio de Janeiro por volta de 1979.

De volta ao Espírito Santo, em um desfile de carnaval da Escola de Samba Unidos da Piedade, com o tema “Bahia”, Nerci e seu amigo Salomão apresentaram movimentos de Capoeira. A escola venceu e algumas pessoas passaram a ter interesse em aprender a forma de expressão. Esses primeiros capoeiristas tiveram influência do livro de Lamartine Pereira da Costa¹⁶, “Capoeira sem Mestre”. Nerci se afastou da Capoeira e Julimar Ferreira Lopes, conhecido como Binho, deu continuidade ao seu trabalho de ensino da prática na cidade.



Grupo de Capoeira do Grupo Gexá. 1975.

Foto: Acervo pessoal de Luís Paulo Nunes.

Segundo Luís Paulo, os movimentos praticados não correspondiam a Capoeira propriamente, estando mais próximos das chamadas pernadas cariocas, pois não havia ginga. O movimento de Capoeira, dessa maneira, passou a crescer associado ao samba. Aos dez anos, Luís Paulo começou a fazer aulas de Capoeira. As aulas ocorriam em um descampado próximo a uma antiga fábrica do bairro, ao lado do Museu Monjardim. O responsável pelo treino era Netinho. Porém, como seu pai

¹⁶ Lamartine Pereira da Costa, oficial da Marinha no Rio de Janeiro e professor de Educação Física, escreveu, em 1962, o livro “Capoeira sem Mestre”, em que buscou superar as restrições que, a seu ver, existiam entre a Angola e a Regional.

não conhecia o professor, Luís Paulo passou a ter aulas com Binho, já conhecido de sua família.

A partir do grupo de Nerci e do Salomão, surgiram vários outros capoeiras: Binho, Robinho, Carlos Maramboni, Tió, Nilo, Celinho, Paulo Matos. À época, não se conhecia profundamente as modalidades de Capoeira Angola e Regional e, por isso, referiam-se à sua prática de Capoeira como Angola. A chegada à cidade, na década de 1970, de Lourival Araujo, chamado Diabo Louro, e a exibição de sua habilidade, acarretaram a transferência dos treinos comandados por Binho para a responsabilidade desse capoeirista, devido ao fato de que, na época, já era mestre.



Recorte de jornal sobre o Grupo Gexá. Destaque para a Roda de Capoeira. 1976.

Foto: Acervo pessoal de Luís Paulo Nunes.

Luís Paulo afirmou que, na época, ninguém sabia tocar com destreza os instrumentos da Capoeira. Contudo, como ele era filho de percussionista, sabia tocar pandeiro, atabaque e berimbau e, assim, firmou-se na Roda de Capoeira de Binho e Diabo Louro, uma vez que era único que tocava quando os dois jogavam e tornou-se integrante oficial na orquestra de Capoeira. Além do grupo de Binho e Diabo Louro, treinava também com o grupo folclórico Gexá, no Jardim da Penha, nos finais de semana em que ia ao bairro visitar uma tia.

Na década de 1970, Luís Paulo conheceu Caio Rezende, instrutor de Capoeira na cidade. Ele vinha do Rio de Janeiro, da linha do Mestre Falcão, que era aluno do Mestre Poeira, antigo capoeirista do Rio de Janeiro. Caio Rezende criou um grupo de Capoeira em Vila Velha, que teve vários nomes:

Feitiço, Caio Cesar Rezende, Palmares e Queimados. Nesse período, em uma viagem ao Rio, Caio graduou-se como mestre.

Entre 1974 e 1979, Luís Paulo treinou com Mestre Binho, chegando ao grau de professor. Em 1977, viajou à Salvador com o grupo Balé Aplicado, com a peça de teatro “São Mateus Colônia”, na qual interpretou o papel de Negro Rogério. Na cidade, fez aulas na academia do Mestre Bimba e conheceu o Mestre Pastinha, além de outros capoeiristas, como João Pequeno e João Grande.

Em 1979, Mestre Luís Paulo vinculou-se ao Grupo Senzala, do Rio de Janeiro, e, em 1980, fundou uma filial do grupo em Vitória. Treinou no Rio de Janeiro para se graduar como mestre, o que demorou muitos anos, pois Mestre Peixinho, que o formou mestre, era muito exigente.

Em janeiro de 1985 foi o primeiro mestre no Espírito Santo a introduzir a Capoeira no Departamento Estadual de Cultura, sendo contratado como agente cultural. Trabalhava com a divulgação dos grupos de Capoeira do estado, para que o Departamento tivesse o conhecimento dos grupos existentes no estado e de sua forma de atuação, destacando que, nessa época, já existiam muitos grupos de Capoeira no Espírito Santo. Por volta de 1992 deixou o Grupo Senzala, em Vitória, pois não concordava com a postura violenta dentro do jogo de Capoeira da forma como vinha sendo praticado. Ao sentir-se responsável por todas as ações dos integrantes do grupo, especialmente nesse contexto de violência, optou por sair.

No início da década de 1990 foi convidado a integrar o Grupo Capoeira Brasil, pelo Mestre Boneco, seu fundador, e pelos mestres Paulinho Sabiá e Paulão, visto que esse grupo buscava uma orientação próxima a sua, de desvincular a Capoeira do ideal de luta. Contudo, Mestre Luiz Paulo não esclareceu por quantos anos permaneceu nesse grupo. Como professor, introduziu a Capoeira no Centro Educacional Charles Darwin quando contratado como técnico esportivo cultural, em 1995. Nesse período, começou a cursar Pedagogia e, a partir disso, passou atuar como mestre sem que estivesse, necessariamente, vinculado a um grupo de Capoeira. Em 2000, criou seu próprio projeto de Capoeira, independente de qualquer grupo, escola ou associação.

Em 2010, Mestre Luís Paulo recebeu um título de honra ao mérito da Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da comprovação de seus 40 anos de capoeira. Nesse período, destacou também o curso de capacitação em esporte escolar que frequentou na UNB, realizado a distância. Mencionou que recebeu o prêmio Mestre Armojo do Folclore Capixaba, pelo qual ganhou 10 mil reais. Em 2011, realizou junto à Secretaria Estadual de Educação o projeto de inclusão social “Esporte pela paz”, que

abrangeu a Grande Vitória, sendo desenvolvido em comunidades com alto risco de vulnerabilidade social. Foram seis mil crianças atendidas.

Luís Paulo sempre viveu da Capoeira, mas, atualmente, deixou de dar aulas em academias e de integrar grupos para dedicar-se aos projetos sociais. Afirmou que para ser professor de Capoeira é preciso ter um curso superior em Educação Física. Disse que discorda do atual cenário da Capoeira no estado, que tende a se tornar um mercado e destacou que um dos problemas observados refere-se à graduação, uma vez que rapidamente muitos alunos ascendem ao grau de mestre sem ter a preparação necessária.



Mestre Luís Paulo em aula de Capoeira em projeto social em Vitória. Década de 1990.

Foto: Montagem fotográfica do acervo particular de Luís Paulo Nunes.

Norte

**Mestre Militão Reza Forte - Grupo
Associação Reza Forte de Capoeira Difusão
Cultural e Socioambiental**



Luís Mauro Pinheiro de Souza, o Mestre Militão, nasceu em 22/08/1960, no Rio de Janeiro. Tijucano, foi criado no Morro da Chacrinha, entre o Morro do Salgueiro e do Turano, considerado o morro mais tranquilo da cidade. O primeiro contato com a Capoeira deu-se no recinto familiar, por meio de seu avô, Maximiliano, conhecido como negro Massu ou vovô Massu. Ex-escravo, Massu teria fugido da fazenda para a Floresta da Tijuca, atual Morro da Chacrinha. Após a abolição da escravidão continuou a residir no local e ali constituiu família. Em 1966, por volta dos 110 anos, mais de cinquenta netos, escolheu Luís Mauro como o único neto a receber o ensino da Capoeira. Aos seis anos de idade, Luís Mauro, escolhido por sua característica rebeldia, passou a treinar Capoeira em segredo com seu avô, sendo que apenas a avó sabia, trancados no quarto, o quê os dois faziam durante a oração do terço, realizada diariamente às 18:00h.

O treinamento era realizado em silêncio, de modo que Luís só conheceu o berimbau após o falecimento do avô. Com o avô aprendeu os movimentos, mas desconhecia o jogo de roda e o significado da Capoeira. O avô paterno impunha o aprendizado em segredo, devido a grande perseguição que a Capoeira sofria no período. Filho de escravos africanos, nascido na fazenda no Rio de Janeiro, falava muitos dialetos africanos e um pouco de francês, porém pouco português. O negro Massu não revelou com quem ou onde aprendeu a Capoeira, mas sempre dizia que este conhecimento “era feito para a vida toda”. A família por parte materna era do Espírito Santo, de Muqui, conhecida pelo sobrenome Rosa.

Mestre Militão dividia os treinos com o trabalho de pescador que realizava quando criança. Com a morte do avô, Luís Mauro continuou o treinamento restrito aos movimentos que havia aprendido.

Em 1973, conheceu o Mestre Pantera, que se casou com uma moça do Morro da Chacrinha, sendo seu primeiro aluno no local. Mestre Pantera foi formado pelo Mestre Poeira, morador da Vila Vintém na comunidade de Padre Miguel, sendo que foi aluno do Mestre Roque, que descende do lendário Mestre Besouro, de Santo Amaro na Bahia. Desse modo, ao referir-se sobre sua linhagem, Mestre Militão Reza Forte afirmou que possui duas raízes: a primitiva, fornecida por seu avô; e a raiz do Mestre Pantera, que remonta ao Mestre Besouro, em terras baianas.

Devido à perseguição, em meados do século XX, as Rodas de Capoeira aconteciam em pontos estratégicos da cidade: na Quinta da Boa Vista e na Central do Brasil. No início, Luís apenas assistia aos jogos. As rodas não eram divididas segundo a modalidade Angola ou Regional. Trabalhava-se a Capoeira na sua integridade. A chegada de Pantera possibilitou o progresso de seu aprendizado na capoeiragem. As aulas foram ministradas em um descampado no morro. Como o cimento era caro, o local foi construído com pedras e a iluminação feita por tochas e lamparinas. Um tablado passou a ser usado depois, reaproveitado do casamento do Mestre Pantera. Ali fora montada uma academia de Capoeira.

Nesse período, entre os quinze e dezesseis anos, Luís Mauro trabalhou como estivador, no cais do porto. Depois como entregador de livros. Também chegou a jogar como voluntário no Fluminense, ocupando a posição de goleiro. Foi por causa do emprego em uma editora de livros que recebeu o apelido de Reza Forte devido ao fato de que, na época em que fazia as entregas de livros, havia muito assalto em ônibus e a maioria dos funcionários da Editora Arantes, localizada no Jacarezinho, reclamavam da dificuldade de realizar o trabalho, menos ele. Questionado sobre o motivo do sucesso de seu trabalho, ao conseguir fazer as suas entregas e as dos demais em tempo hábil, ele disse que, trajado como capoeirista, portando sempre o berimbau, sua aparência favorecia sua segurança ao andar com as encomendas. Disseram que ele possuía “Reza Forte” e o apelido ficou conhecido na empresa. A alcunha de Militão fora dada muito antes, pela família, por imposição dos avôs por causa da data de seu aniversário ser próxima ao dia do soldado.

Mestre Militão chegou a servir no exército, fazendo diversos cursos na área de transportes e sobrevivência na selva. Mas, os treinos de Capoeira nunca pararam, ao contrário. Do descampado do morro, passou a treinar em um sobrado, na rua Aguiar, nº28, no Rio de Janeiro. O grupo do Mestre Pantera, Associação de Capoeira Descendentes do Pantera, também treinou no Bloco Cara de Boi e depois no Colégio Aplicação, quando começaram a dar aulas na zona sul.

Destacou que, a partir da década de 1970, os capoeiras passaram a buscar seu reconhecimento e enfrentar a repressão sofrida. Desse modo, cada capoeirista portava seu berimbau e, em grupos, movimentavam-se pelo Rio de Janeiro. Os mestres, com seus respectivos grupos, encontravam-se na estação da Quinta da Boa Vista, onde misturavam e redividiam os grupos, que eram distribuídos segundo as rodas que aconteciam na cidade. Os jogos começavam às sextas-feiras e terminavam aos domingos. As rodas, normalmente, ocorriam no Aterro do Flamengo, em Madureira, na Central e terminavam em samba no Império ou na Portela. Por conta do grande número de participantes do grupo, os capoeiristas não se sentiam intimidados quando a polícia chegava. Assim, aos poucos impuseram sua presença e desvinculavam a associação da figura do marginal e bandido ao do praticante de Capoeira.

As rodas tinham uma hierarquia própria. Enquanto os mestres jogavam, os alunos não podiam cantar, apenas respondiam ao coro, batendo palmas e tocando o pandeiro. Aluno sem graduação não podia tocar berimbau. Mestre Militão relatou que se reuniam para fazer o jogo do Tico-Tico e arrecadar algum dinheiro: tratava-se de uma encenação em que dois integrantes simulavam uma briga e as pessoas que assistiam tinham costume de jogar dinheiro para que fosse apanhado com a boca. Ao final, o valor era dividido entre todos.

Devido ao seu progresso na Capoeira e na evolução do grupo, Militão conseguiu formar uma Roda de Capoeira no Arpoador, zona sul do Rio de Janeiro. Diversos grupos participavam, porém nem todos com a intenção de jogar Capoeira, a exemplo dos integrantes do Grupo Senzala. Por causa das confusões que causavam nessa roda, foram intimidados por bandidos do Canta Galo e do Pavão a se afastarem do local. “Depois de um certo tempo, essa roda acabou e depois que saí do Rio de Janeiro, por cinco anos trabalhei como militar até o dia em desisti da carreira e me mudei para o Espírito Santo.”¹⁷

Na década de 1980, Mestre Militão esteve na cidade de Linhares a passeio, mas acabou permanecendo na região. À época, o Mestre Maneca, Manuel Coelho Brandão, aluno de Mestre Bimba, fazia alguns eventos de Capoeira na região, mantendo-se fiel à prática da Capoeira Regional, sendo um dos precursores do movimento de Capoeira na cidade de São Mateus. Era natural de Itabuna, na Bahia, e trabalhava no Ministério da Agricultura, na EMAR Lavoura Cacauera. Seu grupo treinava ao lado da Igreja Matriz de Linhares, com Mestre Maneca passando uma temporada em

¹⁷ SOUZA, Luís Mauro Pinheiro de. Entrevista. Linhares, 11 de fevereiro de 2015.

São Mateus e outra na Bahia. Quando chegou a Linhares, Militão foi orientado a criar seu próprio grupo, surgindo assim os Descendentes do Pantera. A cidade de São Mateus foi o primeiro local em que começou a dar aulas e onde realizou seu primeiro batizado, em 1984, com a participação de muitos capoeiristas de Vitória. Residente em Linhares, Militão trabalhava no município na zona rural e seguia para São Mateus para dar aulas de capoeira diariamente, o que fez por cerca de três anos.

Com a partida do Mestre Maneca definitivamente para a Bahia, em época não determinada, restaram na cidade seu aluno Lilinho e membros do Grupo Folclórico Linharensense, que desenvolviam um trabalho cultural com a Capoeira e a dança. Mestre Militão passou a participar dos trabalhos desse grupo, que foi extinto depois de um tempo. Parte dos antigos alunos do grupo passou a treinar com Mestre Militão Reza Forte, no Clube Juparanã, conhecido como Linhares Karaté Clube. Conforme destacou Militão, Mestre Maneca introduziu o trabalho de Capoeira em Linhares, visto que antes dele não existia Rodas de Capoeira. Revelou, ainda, que sofreu muitas intimidações e muito preconceito e, apenas quando firmou seu trabalho na cidade, foi convidado a dar aulas em academias. Mas, deixou de dar aulas remuneradas por acreditar no valor cultural de seu trabalho, que não é comercializável. Assim, passou a ensinar para a comunidade, em um projeto que reúne quatro turmas, com aproximadamente 150 alunos. Segundo sua filosofia, a “Capoeira é uma missão de vida”.¹⁸



Mestre Militão, no berimbau, e Mestre Zé Malvadeza, formado por ele, em demonstração de movimentos de Capoeira.

Foto: Bárbara Penido, 2015.

¹⁸ SOUZA, Luís Mauro Pinheiro de. Entrevista. Linhares, 11 de fevereiro de 2015.

Para ele, os alunos com graduação mais elevada, a partir da posição de instrutor, já estão aptos a ministrarem aulas. Muitos destes partiram de Linhares para outras cidades e, em consequência, tornaram-se multiplicadores do trabalho do Mestre Militão Reza Forte. Por conta disso, ao comparar seu grupo com o cenário vivido pelos grupos de Vitória, afirma o sucesso de sua expansão estar relacionado às disputas vivenciadas entre os grupos da capital capixaba. Com seu mestre instalado na Espanha, Militão teve a oportunidade de divulgar seu trabalho na Europa e começou a exportar seus alunos para o exterior. Atualmente, são dezoito alunos, sendo um graduado como mestre, que trabalham com capoeira fora do país.

Além dos Descendentes do Pantera, Mestre Militão dirige a Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental. A associação está sediada em Linhares, mas seus trabalhos se estendem por todo Estado. Nesse sentido, Militão afirmou que vive para a Capoeira, mas não retira seu sustento financeiro dela, trabalhando como funcionário público. Destaca a importância do trabalho voluntário e revela que seus alunos, com graduação mais elevada, devem trabalhar em projetos sociais para subir de graduação.

Desde 2012, trabalha na Secretaria de Cultura, mas durante 19 anos trabalhou na Secretaria de Meio Ambiente. Atualmente, desenvolve atividades relacionadas às culturas populares, pois conhece todos os integrantes dos movimentos culturais existentes no estado do Espírito Santo. Foi reconhecido como Cidadão Linharensense, com 34 anos de trabalho junto à Capoeira no município, e mais de 40 anos de prática no mundo da capoeiragem. Realiza diversos eventos na cidade, destacando-se o encontro realizado anualmente em agosto, na comemoração do seu aniversário. Capoeiras de todo o país participam das atividades: oficinas, batizado, encontro de mestres, encontro feminino, ecocampo ou Capoeira camping. Por outro lado, seu grupo também costuma participar de eventos em todo o estado do Espírito Santo, conforme os convites recebidos.

Mantém contato com diferentes grupos de Capoeira, a saber: Dendê, do Mestre Piau, formado por Militão em São Mateus; Cricaré, do Mestre Biratinha; Canários da Senzala, do Mestre Zé Malvadeza, também formado mestre por ele e residente em Pedro Canário; Reza Forte, do Mestre Picolé; Abolição, da Mestre Elisângela; Senzala, dos irmãos Rafael e Paulo Flores; Reza Forte, do Contramestre Justus e participação do Mestre Zé Malvadeza; Cativoiro, do Mestre Miguel; e Grupo Besouro. Mestre Militão mantém em Linhares o projeto EcoBerimbau, uma oficina sobre a produção de berimbau e a cadência das melodias, que com o tempo foram se perdendo no mundo da Capoeira, segundo ele: “é importante fazer esse resgate histórico do som do berimbau, pois é o

instrumento que comanda o ritmo do jogo”.¹⁹

Por fim, questionado sobre sua concepção referente ao ofício de Mestre de Capoeira, Mestre Militão disse que ser mestre pressupõe características paternas. O mestre foi comparado a um grande pai, que deve amar seus discípulos como filhos. Além do grande conhecimento acumulado sobre o mundo da capoeiragem, é necessário saber transmiti-lo aos alunos. Portanto, a graduação não faz do aluno mestre, mas o seu tempo de trabalho, que faz ser reconhecido como tal pelos antigos mestres de Capoeira e pela comunidade capoeirista. Ao mestre, cabe conduzir o aluno para além da Capoeira, envolvendo também sua vida pessoal.

Mestre Capixaba – A.C.A.P.O.E.I.R.A.



Rogério Sarlo de Medeiros Filho, nasceu em 21/01/1961, em Vitória, e possui 42 anos de prática de Capoeira. Ficou conhecido internacionalmente como Mestre Capixaba. O contato com a Capoeira, segundo ele, ocorreu aos 12 anos, por meio de seu irmão, Carlos Medeiros Sobrinho, conhecido como Carlitão. Seu irmão foi aluno do lendário Diabo Louro, que foi aluno de Ezequiel e, por sua vez, aluno de Mestre Bimba.

De acordo com Mestre Capixaba, na década de 1970, a Capoeira em Vitória era praticada como nas maltas do Rio de Janeiro, devido às constantes rivalidades, brigas e violência em que ocorriam os jogos. Diabo Louro ao começar suas aulas em Vitória, na Praia do Canto e no Bairro Jucutuquara, conseguiu diminuir um pouco dessa rivalidade, promovendo campeonatos que contribuíram para agregar os capoeiristas.

¹⁹ SOUZA, Luís Mauro Pinheiro de. Entrevista. Linhares, 11 de fevereiro de 2015.

Antes de começar a treinar Capoeira na academia, Capixaba começou a aprender com seu irmão em casa. Amarraram um saco de areia e Capixaba passou a treinar alguns movimentos para que, quando chegasse aos treinos, já soubesse alguma coisa. Segundo Mestre Capixaba, seu irmão não lhe permitia ir aos treinos, por ter cabelo grande. Era preciso cortar o cabelo, orientação que relata aos risos e que disse não ter acatado. Nessa época, Diabo Louro saiu de Vitória e, posteriormente, faleceu. Suas aulas foram assumidas por Binho, seu aluno mais graduado.



Mestre Aryranha e Mestre Capixaba, na pernada. Década de 1980.

Foto: Portal A Capoeira. <http://portalacapoeira.blogspot.com.br/2011/01/mestre-capixaba-fazendo-cinquenta-anos.html>. Acesso em 11/04/2015.

Binho começou a ensinar Capoeira na Praia do Canto, onde Capixaba começou a treinar em meados de 1970. Participavam dos treinos Luís Paulo, Ari e outros capoeiristas. Além de Binho, havia Odilon e Caio Rezende que ensinavam Capoeira. Com o tempo, Mestre Capixaba foi ao Rio de Janeiro e começou a treinar com Mestre Camisa, que treinou com Mestre Bimba, e com Camisa Roxa, também discípulo de Bimba. No Rio de Janeiro, filiou-se ao Grupo Senzala, de Mestre Camisa. Para Capixaba, o capoeirista tem que ter linhagem, saber sua origem. Nesse período, começaram as viagens de capoeiristas para o exterior, a fim de divulgarem seus trabalhos. Mestre Camisa e Mestre Peixinho estão entre os primeiros capoeiristas que foram embora do país, com os baianos sendo pioneiros na criação de grupos de show de Capoeira para se apresentarem no exterior.

Em 1979, Rogério Sarlo foi novamente para o Rio de Janeiro, retornando para Vitória no final de 1983. Na capital fluminense formou-se mestre pelo Mestre Camisa. Após a saída do Mestre Camisa

do Grupo Senzala, este criou o Capoeira e depois o Grupo Abadá Capoeira, sendo que Capixaba seguiu seu mestre até 2004. A partir de mudanças de graduações que Mestre Camisa implantou, ao fundar esses novos grupos, seus alunos que eram corda vermelha passaram a ser mestrandos e mestres eram aqueles que detinham as cordas vermelha e branca. Nesse sentido, Capixaba se formou novamente mestre 17 anos depois, novamente com Mestre Camisa. Para Capixaba, ser mestre requer reconhecimento pela comunidade capoeirista e não só por seu mestre. Portanto, é preciso percorrer as rodas tradicionais, jogar com antigos mestres, com capoeiras renomados, buscar conhecimento, ter vivência e experiência na roda, na vadiação da Capoeira.



Mestre João Grande e Mestre Capixaba, no berimbau, e pernada do Mestre Capixaba. Década de 1980.

Foto: Portal A Capoeira. <http://portalacapoeira.blogspot.com.br/2011/01/mestre-capixaba-fazendo-cinquenta-anos.html>. Acesso em 11/04/2015.

Nesse sentido, Capixada comentou que sua busca por conhecimento era incessante. Se estivesse no Rio de Janeiro e soubesse de um bom capoeirista em São Paulo, não hesitava em viajar para jogar com esse capoeirista. Onde tivesse um bom capoeira, Capixaba procurava ir para conhecer seu jogo. Pela sua experiência, apontou a importância da postura do capoeirista dentro da roda, pois ao contrário da academia em que se reconhece a graduação do parceiro pela corda que porta, na roda de rua, a não ser os conhecidos, não se sabe quem é mestre e quem não é. A roda, portanto, faz

parte da vivência do capoeira, ressaltando que o “bom capoeira não teme a roda”.²⁰

Mestre Capixaba disse ter sido um dos primeiros a ir para os Estados Unidos da América, a convite do Mestre Jelon Vieira, para integrar seu grupo de dança, Dance Brasil, e ministrar aulas de Capoeira em Nova York, no início dos anos 80. Além das aulas, Mestre Capixaba participou dos filmes “Brenda Star e os Telhados de Nova York”. Viajou pelo país se apresentando nos palcos e dando cursos de Capoeira. Depois de alguns anos viajando com o Dance Brasil pelos EUA, Alaska e Canadá, os dois mestres começaram a ensinar Capoeira nas ruas e praças de Nova York.

Após 25 anos de trabalho em conjunto, Mestre Capixaba deixou o grupo de Camisa em 2004. Ao sair do grupo, muitos alunos o seguiram e, devido à necessidade de ter uma identificação do aluno para com seu grupo, criou A.C.A.P.O.E.I.R.A. (Associação Cultural Artística Popular Orientada ao Esporte e de Incentivo a Raízes Afrobrasileira). Começou o trabalho em Vitória, em uma escola no Jardim da Penha, que sua ex-aluna montou. Desse modo, começou a trabalhar nas instituições de ensino com a Capoeira na grade extra-curricular. Seu trabalho teve início após seu retorno dos EUA, por causa de um curso que foi convidado a fornecer. Deu aula na Praia do Canto para muita gente, especialmente para classes mais altas.



Mestre Capixaba recebendo a corda branca-vermelha do Mestre Camisa, Mestre João Grande e Mestre Artur Emídio. Década de 1980.

Foto: Foto: Portal A Capoeira. <http://portalacapoeira.blogspot.com.br/2011/01/mestre-capixaba-fazendo-cinquenta-anos.html>. Acesso em 11/04/2015.

²⁰ MEDEIROS FILHO, Rogério Sarlo de. Entrevista. São Mateus, 12 de fevereiro de 2015.

Em 2009 foi para o Norte do Estado, estabelecendo-se em Conceição da Barra. Na Vila de Itaúnas criou um espaço para realização de rodas e cursos de Capoeira, no intuito de criar no Norte do um polo internacional de Capoeira em território capixaba. Escolheu a região por causa dos quilombos presentes e do incentivo paterno para instalar esse projeto no local. Seu trabalho inicial foi na Vila de São Domingos, onde dava aula para uma família da comunidade. Indicou, ainda, que sua escolha em fixar-se no Norte capixaba relaciona-se às seguintes ideias: local onde nasceu Teodorinho Trinca Ferro, referência mais antiga da Capoeira no Espírito Santo; necessidade de suprir a carência de professores de Capoeira nessa região; e, em favor da Capoeira, Itaúnas oferece sua beleza natural como atrativo extraordinário.

Seu projeto na Vila de Itaúnas tem por objetivo a retirada de crianças e jovens de situações de risco social e a sua profissionalização como professores de Capoeira. Tal como fez com diversos alunos, Capixaba pretende, por meio do trabalho com a Capoeira, criar oportunidades de renda para essas crianças e jovens, no país e no exterior. Em Itaúnas promove, anualmente, o “Encontro Internacional e Jogos Abertos de Capoeira” que, em 2015, completa sua quinta edição. O evento é aberto a todos os grupos de Capoeira que se inscreverem. Os participantes, por outro lado, são contemplados com as belezas e paisagens naturais da região. O evento conta com a presença maciça de mestres e professores, muitos destes residentes na Europa e nos EUA, organizado desde seu início pelo Mestre Capixaba.

A Capoeira, segundo afirmou, proporcionou a ele o conhecimento de novas culturas, por meio das diversas viagens que empreendeu pelo mundo para divulgar seu trabalho. Em função da Capoeira, ele deu cursos e participou de eventos em Israel (Oriente Médio), Coréia do Sul (Ásia), África do Sul e Angola (África), República Tcheca (Europa), Polônia (Europa) e México (América Central). Capixaba relatou que já realizou cerca de quarenta viagens por ano, mas, atualmente, procura focar-se no trabalho que desenvolve no Norte do estado. Afirmou que o excesso de viagens o mantinha distante do trabalho que coordenava. Além deste trabalho, Capixaba busca desenvolver projetos que visam a união dos grupos de Capoeira do Espírito Santo.

Ao relembrar sua trajetória destacou que sempre viveu e ainda vive de e para a Capoeira. Para ele, ser capoeirista é motivo de orgulho e uma das maiores alegrias de sua vida.

Sul

A Capoeira praticada na porção Sul do estado do Espírito Santo tem como marca a influência de dois dos principais centros irradiadores da manifestação cultural no Brasil: Bahia e Rio de Janeiro. O levantamento de fontes necessárias à estruturação de uma narrativa histórica acerca da prática da Capoeira da região Sul do estado foi ancorada em entrevistas com antigos mestres em atividade na região. Desta forma, destacam-se os relatos dos mestres Falcão e Volmir, referenciados pela comunidade capoeirista do Espírito Santo na atualidade como os principais nomes associados ao ensino e formação de novos professores e mestres de Capoeira na cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

Segundo apontado nas entrevistas realizadas com Mestre Volmir e Mestre Falcão, a prática da Capoeira na cidade de Cachoeiro do Itapemirim fora iniciada no período final da década de 1960 e inicial da década seguinte. As entrevistas apontam alguns nomes dos responsáveis pelo início da prática esportiva e cultural na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, que segundo os relatos, trata-se do mais importante centro de disseminação da Capoeira no Sul do estado. Entre eles, os nomes de Mestre José Geraldo Filho (citado como praticante primordial da Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim), Mestre Gervásio e Mestre Tobogã constam como antigos praticantes de Capoeira na cidade. Mestre Falcão ressaltou que, apesar de nenhum dos referidos mestres praticar mais Capoeira na atualidade, os seus nomes devem ser lembrados como responsáveis pela implantação da prática na região Sul do estado.

Ainda na mesma entrevista, Mestre Falcão apontou o nome de outro capoeirista denominado João Batista, que é natural da cidade de Cachoeiro do Itapemirim e teria aprendido a praticar Capoeira no período em que viveu no Rio de Janeiro. Apesar de ter sido professor de Capoeira por um tempo, João Batista nunca alcançou a graduação de mestre, pois nunca teve a pretensão de adquirir esta graduação. João Batista ensinava Capoeira em espaços públicos de forma voluntária. Falcão apontou, ainda, que, à época, o grupo que praticava Capoeira com João Batista recebeu o nome de Liberdade em função da característica livre de hierarquização e institucionalização pautada pela atitude humilde de João Batista. Igualmente aos demais capoeiristas citados acima, João Batista abandonou a prática da Capoeira há alguns anos.

A entrevista de Mestre Volmir assinalou a importância de outro mestre de Capoeira no desenvolvimento da prática cultural no Sul capixaba. Trata-se de Mestre Tigre, natural da cidade de

Salvador, filiado à tradição da escola de Capoeira Regional do Mestre Bimba. Mestre Tigre viveu na cidade de Cachoeiro do Itapemirim na década de 1970 e fora um importante agente disseminador da Capoeira Regional nascida na Bahia. Após o período em que viveu em terras capixabas, Mestre Tigre se mudou para o Rio de Janeiro, não voltando mais a Cachoeiro do Itapemirim e, conseqüentemente, perdendo o contato com a comunidade capoeirista capixaba. Apesar de fornecer importantes dados acerca da atuação de Mestre Tigre, Mestre Volmir afirmou não se recordar do nome pelo qual era conhecido o grupo de Capoeira liderado por ele.

Com desenvolvimento da cultura capoeirista na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, houve o aumento no número de interessados em aprender a forma de expressão. Nesse sentido, Mestre Volmir apontou o surgimento de outros importantes nomes da Capoeira na localidade, dentre eles, Mestre Ari, que fora um destacado aluno de Mestre Tigre, e que ficou responsável pelo grupo a partir do momento em que ele se mudou para a cidade do Rio de Janeiro. Após esse período, Mestre Volmir apontou para a mudança de Mestre Ari para a cidade de Vitória, o que contribuiu para intensificar os laços dos capoeiristas de Cachoeiro do Itapemirim com o Grupo Senzala, estabelecido no início da década de 1980 na capital capixaba por influência do grupo de mesmo nome, sediado na cidade de Rio de Janeiro.

Assim, nos anos de 1980 e 1990, a relação entre os grupos de Capoeira de Cachoeiro do Itapemirim estreitou-se com os grupos de Vitória, essencialmente com o Grupo Senzala, a partir de Mestre Ari. Mestre Volmir mencionou a atuação de Mestre Luís Paulo em Cachoeiro do Itapemirim, disseminando ali o Grupo Senzala. Com o passar dos anos, outros grupos foram fundados na cidade, como o Grupo Quizomba, do Mestre Volmir, o Grupo Filhos da Princesa do Sul, o Grupo Navio Negreiro, o Grupo Libertação, o Grupo Mocambos e o Grupo A.C.A.P.O.E.I.R.A., sendo o último uma filial do grupo fundado em Vitória por Mestre Capixaba, referência da prática nas porções Norte e Central do estado.

Na atualidade, a Capoeira na cidade de Cachoeiro do Itapemirim consta como uma manifestação cultural e esportiva sedimentada, livre dos rótulos preconceituosos que marcaram o processo de legitimação da prática ao longo de seu processo constitutivo no século XX em todo o Brasil. A entrevista de Mestre Falcão apontou para a existência de políticas públicas de apoio a Capoeira, fomentadas pela Prefeitura Municipal de Cachoeiro do Itapemirim por meio das Leis Municipais

“Mestre João Inácio” e “Rubem Braga”.²¹ Falcão ainda assinalou a realização de um evento denominado “Encontro Interestadual de Capoeira”. Neste evento, são realizados convites a mestres e praticantes de Capoeira de vários estados do Brasil e são realizadas Rodas de Capoeira, apresentações de Maculelê e Samba de Roda, além de mesas redondas destinadas à troca de experiências entre mestres de Capoeira de todo o país.

**Mestre Volmir – Grupo
Filhos da Princesa do Sul**



Volmir Nascimento Melo, nascido em 30/08/1968, em Cachoeiro do Itapemirim, teve seu primeiro contato com a Capoeira por meio dos avôs, que eram, respectivamente, de Sergipe e Pernambuco e conheciam a forma de expressão. Atualmente é considerado como o mais antigo mestre da região sul, com cerca de 52 anos de prática de Capoeira e um dos mais antigos mestres do estado. Ao relembrar sobre sua infância, Volmir apontou que durante as conversas com seus antepassados ouviu pela primeira vez histórias sobre a Capoeira, referentes aos seus movimentos.

Foram meus avôs que vieram para o Espírito Santo, em um período em que também vieram muitos baianos, oriundos do sertão. Normalmente, eram padeiros e vendiam seus produtos nos cestos e balaies e eram bastantes conhecidos de meu avô. Quando vendiam pão em minha casa, costumavam conversar sobre o passado.²²

²¹ O estado do Espírito Santo também possui uma lei denominada “Rubem Braga”. Neste caso, trata-se da lei homônima do município de Cachoeiro do Itapemirim, Lei Municipal nº 3.467, de 1991.

²² MELO, Volmir Nascimento. Entrevista. Cachoeiro do Itapemirim, 14 de fevereiro de 2015.

Começou a treinar Capoeira em meados de 1971, por meio de seu irmão, Sergio Luis Nascimento Melo, conhecido como Barata, que, por sua vez, aprendeu Capoeira com Mestre Tigre que, nessa época, residia em Cachoeiro do Itapemirim. Barata, com uma graduação mais elevada, passou a ministrar aulas em sua casa. Com o tempo, passou a treinar com Mestre Tigre, baiano e aluno de Cobrinha Verde, este aluno de Besouro Magangá. Mestre Tigre, que também era circense, começou a ministrar suas aulas no liceu do município, onde estudaram os irmãos de Volmir. Atletas de solo pediram ao mestre que lhes ensinasse Capoeira e, por consequência, aos demais desejosos de aprender essa manifestação cultural.

Antes da chegada de Mestre Tigre, Volmir disse quem dava aula de Capoeira era José Geraldo Filho, natural de Cachoeiro do Itapemirim que aprendeu a Capoeira durante o período em que serviu às forças armadas no Rio de Janeiro, onde se teria formado mestre. Ao voltar, passou a desenvolver um trabalho de Capoeira na cidade. Os alunos de José Geraldo e Mestre Tigre, com o tempo, passaram a treinar juntos, uma vez que não havia a rivalidade percebida nas disputas tão comuns entre grupos de Capoeira.

À época, as rodas aconteciam na rua, geralmente em terreirões, espaços descampados. José Geraldo fazia sua roda no terreirão do Jaraguá, perto do Clube do Jaraguá. Os uniformes eram feitos com sacos de estopa, que os próprios alunos confeccionavam e não havia um sistema de graduação por cordas. Segundo Mestre Volmir, ao comparar a Capoeira aprendida naquela época e o ensino atual, disse que havia uma grande diferença nos aspectos técnicos. A Capoeira que treinou durante sua juventude não era tão técnica, segundo ele, e essa mudança ocorreu após os alunos de Educação Física se integrarem à prática da Capoeira, introduzindo diversas técnicas e novos movimentos.

As rodas, por outro lado, eram bastante violentas. Era comum a existência de armas entre os capoeiristas, especialmente a navalha. Por causa da facilidade em ser escondida, a navalha foi uma das primeiras armas usadas pelos capoeiristas nas ruas. De acordo com Mestre Volmir, ele treinou e jogou com navalha. Afirmou que Mestre Tigre era exímio no manuseio da navalha, detendo o conhecimento do jogo com elástico, o que não transmitiu aos seus alunos.

Aos 15 anos de idade, Mestre Volmir começou a desenvolver seu trabalho com a Capoeira dentro de sua comunidade, junto com seus amigos. O decorrer do tempo e o progresso do treinamento proporcionaram o avanço de sua prática. Nesse período, seu mestre viajou para o Rio de Janeiro e

deixou alguns alunos sob seu comando. Contudo, Mestre Ari, João Santana, que atualmente está em Nova York, foi um dos alunos que continuou a ministrar aulas de capoeira em Cachoeira do Itapemirim e com quem Volmir continuou a treinar após a saída do Mestre Tigre. Destacou que Ari recebeu aulas de Diabo Louro, que também deu aulas em Cachoeiro do Itapemirim. Com o falecimento de Diabo Louro, Ari passou a integrar o Grupo Senzala, do Rio de Janeiro, por meio do Mestre Camisa, levando consigo seus alunos.

Na década de 1980, Mestre Ari partiu para os Estados Unidos e o Mestre Luís Paulo, de Vitória, chegou a Cachoeiro com o intuito de continuar o trabalho de Capoeira do Grupo Senzala na cidade. As aulas eram ministradas no Sindicato dos Ferroviários. Mestre Volmir permaneceu no Grupo Senzala, como aluno de Luís Paulo, entre 1980 e 1994. Mas, por problemas com o citado mestre, deixou o grupo e, em seguida, fundou seu grupo, chamado Quizomba, juntamente com Mestre Natalício, de Espera Feliz, Minas Gerais, e Marcelo, integrante do Cordão de Ouro, grupo do Mestre Suassuna, também de Minas Gerais. Antes de executar este projeto, percorreram as grandes rodas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais para pedir autorização aos mestres antigos para a instalação do projeto e promover sua divulgação. Após, optou por extinguir esse grupo e migrar para o Grupo Filhos da Princesa do Sul, fundado em 1979, mas que já funcionava na cidade desde 1975. Sua graduação como mestre ocorreu em 2000, pelas mãos do Mestre Cabral, da FECAES.



Centro de Cultura "Mestre Salatiel". Lugar de referência da Capoeira em Cachoeiro do Itapemirim.

Foto: Bárbara Penido, 14/02/2015.

Mestre Volmir disse que não percebe distinção entre as modalidades Angola e Regional no mundo da Capoeira. Para ele, a Capoeira é multipla e pertence ao mundo, r as diferenças percebidas nos jogos são derivadas das várias ramificações que possui, conforme o estilo de cada grupo.

Atualmente, seu único trabalho é com a Capoeira, sendo que usa um espaço cedido pela prefeitura para dar aulas. Como existe financiamento público para os projetos de Capoeira desenvolvidos por seu grupo, todo o trabalho é gratuito para a comunidade. O maior evento celebrado por seu grupo ocorre na data de 20 de maio, comemoração da morte de Zumbi. Além das Rodas de Capoeira, são realizadas oficinas e apresentações de Jongo e Maculelê. Capoeiristas de diversas regiões são convidados a participar.

**Mestre Falcão – Navio
Negreiro**



Conhecido no meio da Capoeiragem como Mestre Falcão, Aldeci Gomes da Silva, pertence à linhagem da Capoeira Regional, com sua ascendência remontando ao Mestre Bimba e tendo afirmado que representa a décima primeira geração de seus alunos. Formado pelo Mestre Timbó, Carlos Augusto Cruz Peixoto, de Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, que tem sua árvore genealógica remontando a Mestre Bimba por meio do Mestre Ferro Velho, aluno de Mestre Vermelho que, por sua vez, foi aluno de Bimba.

Ao estudar sobre as duas modalidades de Capoeira, Angola e Regional, Falcão percebeu que o seu aprendizado estava próximo da Regional. Diferente dos jogos praticados em Cachoeiro do Itapemirim, em que a Capoeira era compreendida como um jogo de lazer, na qual seus movimentos não tinham por objetivo ataque e defesa, o aprendizado de Mestre Falcão era voltado para a Capoeira como luta, um combate, com movimentos de ataque e defesa. Uma particularidade de

Aldeci é sua ligação com a umbanda, pertencente ao terreiro de Dona Isolina²³, ocupando o cargo de ogã.

O primeiro contato com a prática da Capoeira foi ainda na infância, em 1981. Os treinos aconteciam no bairro de Jardim Itapemirim de Monte Cristo, conhecido como Monte Cristo. O professor do grupo era João Batista, que ensinava informalmente aos alunos. A Capoeira, desse modo, era apresentada aos alunos em sua “raiz”, sem influências de outras artes marciais ou acrobacias circenses. João Batista nunca comentou com quem e onde aprendeu Capoeira, mas era um bom capoeirista e ensinava as crianças por amor ao trabalho. Não havia um grupo formalmente constituído nem cobrança de mensalidade. Os encontros ocorriam aos sábados, a partir das três horas da tarde, em um descampado do bairro. Com o tempo, o grupo foi crescendo e, apesar da despreocupação de João Batista em institucionalizá-lo, os alunos passaram a denominar o grupo de Liberdade. Quando o professor tornou-se evangélico, o grupo dissolveu-se bastante, sendo que alguns alunos o acompanharam.

As rodas eram permeadas pela violência do jogo da Capoeira, mas não havia disputas ou desentendimentos entre grupos. Mestre Falcão relatou o preconceito que passou durante a infância por praticar Capoeira. Quando seguia para os treinos, portava seu berimbau, e, por isso, foi admoestado por seu vizinho, ex-policia militar do Rio de Janeiro. Aos doze anos foi criticado por ser capoeirista, o que para muitas pessoas era uma prática de marginais e bandidos. Quando estudou sobre o passado da Capoeira, especialmente no início do século XX, compreendeu que a visão do capoeira marginal tinha certo fundamento. Mas, ressaltou que essa imagem não representa os capoeiristas há muito tempo.

A dissolução do Grupo Liberdade não significou o fim da prática de Capoeira para Mestre Falcão. Ao contrário, sua busca por conhecimento o levou a uma breve passagem pelo Grupo Filhos da Princesa do Sul, onde treinou com Mestre Airton, quando já contava com cerca de dez anos de prática de Capoeira. Com o tempo, percebeu a necessidade de uma graduação como capoeirista, sendo que, na época, os grupos de Cachoeiro do Itapemirim não tinham essa preocupação em graduar seus alunos, com os mais antigos jogando em equivalência com instrutores, professores e, por vezes, mestres.

²³ Niecina Ferreira de Paula Silva, por alcunha Dona Isolina, é mãe de santo no Centro Espírita Menino Jesus, da umbanda, e líder do Caxambu da Velha Rita. Reside no bairro Morro do Zumbi na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, onde mantém sua casa de oração.

Em 1992, em uma Roda de Capoeira na Universidade Federal do Espírito Santo, Falcão conheceu Mestre Timbó. A reciprocidade da amizade resultou na filiação de Falcão à Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Navio Negroiro, fundado por Mestre Timbó em 1980. Mestre Falcão foi o primeiro aluno da cidade a ser graduado como professor em 1993. Foi formado por Mestre Timbó e, em 1992, instalou uma filial do Navio Negroiro em Cachoeiro do Itapemirim.

Com o desenvolvimento do seu trabalho no município, em 1996, foi graduado como contramestre. Apesar de sua surpresa inicial, Mestre Timbó lhe havia informado que estava apto a elevar sua graduação, devido à trajetória e trabalho como capoeirista, conhecimento sobre o mundo da capoeiragem e por ter o preparo necessário. Nesse sentido, em 1998, Falcão recebeu o cordão branco da graduação como mestre, durante um evento que realizava na Escola Esmerino, localizada no Bairro Esmerino. O cordão foi recebido das mãos de Mestre Timbó e de um grupo de seus alunos, inclusive de alguns que havia formado no mesmo dia. Mestre Falcão continua ligado ao Navio Negroiro, sendo o único aluno que desenvolve um segmento da associação fora do Rio de Janeiro. Com o crescimento de seu trabalho, atualmente, são várias filiais localizadas em diversos bairros do município, em distritos e cidades vizinhas.

Além do seu grupo, Mestre Falcão participa da Associação de Capoeira Aliança, resultado da iniciativa dos mestres de Capoeira em se organizarem como uma pequena ONG, para socializar mais os grupos do município. A Associação possibilita, para ele, maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos mestres diante do poder público e aos empresários, especialmente para a busca de patrocínio e apoio para seus eventos. Com cerca de dez grupos participantes no estado, estão entre eles os seguintes grupos de Cachoeiro do Itapemirim: Filhos da Princesa do Sul; Navio Negroiro; Libertação; Mucambos; e A.C.A.P.O.E.I.R.A. (filial do grupo do Mestre Capixaba). Esses grupos formam a associação dos profissionais de Capoeira do Sul do Espírito Santo.

Mestre Falcão realiza um trabalho voluntário de ensino da Capoeira, atuando profissionalmente como Agente de Segurança. Na Capoeira mantém dois projetos sociais: “Nossas Raízes” e “Água de Beber”, desenvolvidos em bairros com alto risco social. Os projetos são desenvolvidos há 10 anos pelo Grupo Navio Negroiro e recebem recursos das leis municipais “Rubem Braga” e “Mestre João Inácio”, juntamente com eventuais colaborações de apoiadores. O grupo promove diversos eventos, destacando-se o “Encontro Interestadual de Capoeira”, que este ano se encontra na trigésima edição. O evento recebe entre três e oito representantes de diferentes estados, a exemplo de capoeiristas de Salvador, Teresina, São Luís do Maranhão e Rio Grande do Sul.

Mestre Falcão formou apenas um mestre, Guerreiro, residente em Apiacá, Espírito Santo, também filiado ao Navio Negro e que perpetua seus trabalhos. Destacou que formou a contramestre Patrícia, considerada a capoeirista mais graduada do Sul do estado, além do falecido contramestre Eliseu. Em sua opinião, o cargo de mestre requer inúmeras responsabilidades e, portanto, um mínimo de 22 anos de trabalho ininterrupto no mundo da Capoeira, sem que tenha explicitado o motivo desse tempo de prática. Por ser um referencial de seus alunos, o mestre deve ter uma conduta ilibada na sociedade e um grande detentor do conhecimento histórico e cultural do mundo da capoeiragem. Por compreender a Capoeira como um instrumento de transformação social, o mestre de Capoeira deve estar envolvido diretamente no trabalho com projetos sociais, por meio da prestação de serviços comunitários.

3. Quadro Sinóptico – Mestres e Grupos Identificados

MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE CAPOEIRA DO ESPÍRITO SANTO- RELAÇÃO DOS MESTRES E GRUPOS IDENTIFICADOS

#	Município	#	Mestre	Formação (mestre)	Grupo em que se formou	Grupo em que atua/atuou	Entrevistado
1	Vitória	1	Fábio Loureiro	Mestre Carlos (ES)	Beribazu	Beribazu	Sim
		2	Luís Paulo	Diabo Louro (BA)	Senzala	Não possui grupo	Sim
		3	Carlos	Mestre Odilon (DF)	Beribazu	Beribazu	Sim
		4	Ethienne (Vila Velha)	Mestre Capixaba (ES/RJ)	Abadá	Centro Educacional e Cultural da Arte Capoeira	Sim
		5	Sapeba	Mestre Capixaba (ES/RJ)	Abadá	Não possui grupo	Sim
		6	Beizola	Mestre Boca (RJ)	Angonal	Capoeira Aliança	Sim
		7	Fumaça	Mestre Michel (ES)	Associação Palmares	Associação Palmares	Não
		8	Tigre (Cariacica)	Mestre Cabral (ES)	Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo -FECAES	Capoeira Aliança	Não
		9	Bininha (Vela Velha)	Mestre Caio Rezende (ES)	Quilombo dos Queimados	Quilombo dos Queimados	Não
		10	Alemão	Não identificado	Não identificado	Método Artes	Não
		11	Burguês	Mestre Beizola (RJ/ES)	Método Artes	Método Artes	
		12	Nagô	Mestre Michel (ES)	Associação Palmares	Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Renascer	Sim
		13	Firmeza (Cariacica)	Mestre Beizola (RJ/ES)	Não identificado	Capoeira Aliança	Sim
2	Linhares	14	Militão Reza Forte	Mestre Pantera (RJ)	Associação de Capoeira Descendentes de Pantera	Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental	Sim
3	Pedro Canário	15	Zé Malvadeza	Mestre Militão (ES/RJ)	Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental	Canários da Senzala	Sim
4	São Mateus	16	Piau	Mestre Militão Reza Forte (ES/RJ)	Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental	Associação Capoeira Dendê	Sim
		17	Sid Zumbi (Sidrônio)	Mestre Militão Reza Forte (ES/RJ)	Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental	Capoeira Rio Mar	Não

#	Município	#	Mestre	Formação (mestre)	Grupo em que se formou	Grupo em que atua/atuou	Entrevistado
4	São Mateus	18	Capixaba	Mestre Camisa	Grupo Senzala	A.C.A.P.O.E.I.R.A.	Sim
5	João Neiva	19	Cabelinho	Mestre Lima (MG)	Cordel Vermelho	Cordel Vermelho	Sim
6	Cachoeiro do Itapemirim	20	Volmir	Mestre Cabral (ES)	Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo -FECAES	Filhos da Princesa do Sul	Sim
		21	Falcão	Mestre Timbó (RJ)	Navio Negroiro	Navio Negroiro	Sim
		22	Paulinho	Mestre Cabral (ES)	Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo -FECAES	Filhos da Princesa do Sul	Sim
		23	Airton	Mestre Cabral (ES)	Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo -FECAES	Filhos da Princesa do Sul	Sim
7	Ecoporanga	24	Mestre Rafael	Não identificado	Senzala (RJ)	Senzala do Patrimônio dos Pretos	Não

*A trajetória dos mestres Paulinho, Volmir e Airton sempre esteve ligada à cidade de Cachoeiro do Itapemirim, local em que aprenderam a Capoeira com antigos praticantes da forma de expressão, sem que existisse um grupo constituído. A formação como mestres deu-se no interior do grupo Filhos da Princesa do Sul. Contudo, como não havia mestres para atribuir-lhes o grau na cidade, a graduação foi conferida pelo Mestre Cabral, da Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo – FECAES, sem que houvesse preparação com ele, apenas pelo reconhecimento da habilidade de Paulinho, Volmir e Airton.

4. Considerações finais ao Produto III

Neste produto abordaram-se aspectos relacionados à etapa de campo do projeto Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo. Os resultados aqui apresentados caracterizam-se como preliminares, como já discutido, visto que abarcam apenas informações obtidas por meio das entrevistas realizadas com o grupo de mestres que foram informantes nesta fase da pesquisa. A partir dos dados que serão obtidos nas reuniões de mobilização, a serem realizadas no mês de maio de 2015, novos elementos serão incluídos no escopo da pesquisa, expandindo o entendimento das formas de recriação da Capoeira no Espírito Santo, bem como ampliando o reconhecimento das linhagens de mestres, da estrutura da manifestação cultural no estado e das perspectivas e demandas dos capoeiristas diante da salvaguarda da forma de expressão e do ofício de Mestre de Capoeira.

No intuito de compreender a forma como a Capoeira se apresenta nas diferentes localidades elencadas para a pesquisa (Norte, Sul e Região Metropolitana), os mestres foram questionados sobre a modalidade da forma de expressão que praticam, além de interpelados sobre o aprendizado e a transmissão da forma de expressão. Como observado em campo, a modalidade mais comum da Capoeira praticada atualmente nas regiões investigadas é a chamada Capoeira Regional. Contudo, de acordo com Castro (2007, pp. 32-33)²⁴:

A divisão da capoeira nas modalidades angola e regional se desenrolou nos anos 1930, sob a tutela do governo nacionalista de Vargas, sendo inclusive descriminalizada durante o Estado Novo. A presença direta no cenário político e cultural fez com que as vertentes recém-organizadas se transformassem em modelos de discussão das teses sobre a pureza e a mestiçagem, quando na verdade freqüentavam a região fronteira das culturas formadas entre o projeto de nação moderna e a ancestralidade africana.

Logo, é importante considerar que, ao afirmarem que a capoeira Regional é a modalidade mais expressiva no estado, em termos da forma como a manifestação cultural apresenta-se comumente, os mestres compartilham da divisão entre Regional e Angola que se popularizou a partir da década de 1930, exemplificando como a Capoeira Regional proliferou-se no país a partir de sua

²⁴ CASTRO, Maurício Barros de. **Na roda do mundo**: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, 2007.

aproximação com o esporte. Para Castro (2007, p. 34): *“As inovações propostas por Mestre Bimba buscavam socializar a capoeira diante de um quadro de políticas nacionais que visavam garantir-lhe o posto de esporte genuinamente brasileiro”*.

Mas, os mestres relataram, ainda, que mesmo a Regional sendo a modalidade mais praticada, os elementos da Capoeira Angola mantêm-se sendo transmitidos aos alunos, assim como foram repassados pelos mestres que os formaram, com um estilo não excluindo o outro. Usa-se, inclusive, a expressão “contemporânea” para nomear a Capoeira como disseminada no Brasil a partir da década de 1970 e que, atualmente, ainda persiste no Espírito Santo, unindo aspectos da Regional, da Angola e com predominância de movimentos acrobáticos, amalgamada com as artes marciais e com intensa valorização do desempenho esportivo do capoeirista.

Sobre a Capoeira Regional, as referências que surgiram nas entrevistas com os mestres, como abordado neste relatório, tendem a representá-la como uma forma mais antiga da Capoeira, ainda que alguns aspectos persistam imbricados nas modalidades Regional e Contemporânea, como, por exemplo, no toque São Bento Grande de Angola que demanda movimentos mais lentos e próximos ao solo. Além disso, ao mencionarem a Capoeira Angola no Espírito Santo, alguns mestres, como Piau, de São Mateus, referiram-se ao capoeirista mais antigo popularizado no estado, Teodorinho Trinca-Ferro. Com isto, a Capoeira Angola é localizada no passado, interpretada como modalidade pretérita da forma de expressão. Mas, a Capoeira praticada no tempo de Teodorinho Trinca-Ferro (final do século XIX e início do século XX), ainda não havia passado pela distinção entre Angola e Regional proposta, respectivamente, por Pastinha e Bimba.

Uma hipótese para a dispersão da Capoeira Regional no Espírito Santo, assim como no restante do país, é a expansão de grupos com matrizes na capital fluminense, como o Abadá e o Senzala, e que contribuíram não somente para a disseminação da Regional, mas para a constituição do que se convencionou chamar de Capoeira Contemporânea. Conforme Castro (2007, pp. 35-36):

Depois de diversas viagens a Salvador, os rapazes [da classe média do Rio de Janeiro e São Paulo] voltaram para casa e desenvolveram novas práticas. Fundiram a instrumentação da capoeira angola à capoeira regional, introduziram saltos de ginástica, adotaram cordas – os chamados cordéis – com as cores da bandeira brasileira, sintoma do nacionalismo em voga na ditadura militar, e colocaram nomes nos grupos que evocavam os tempos da escravidão, como foi o caso do Senzala. [...] Vale lembrar que Mestre Bimba, por sua vez, não propôs a mistura da angola com a regional. Ele queria que os antigos aderissem a uma forma de capoeira nova, que ele acreditava ser mais eficaz marcialmente. Quem fez esta mistura, na década de 1960, foram os jovens cariocas e, depois, paulistas.

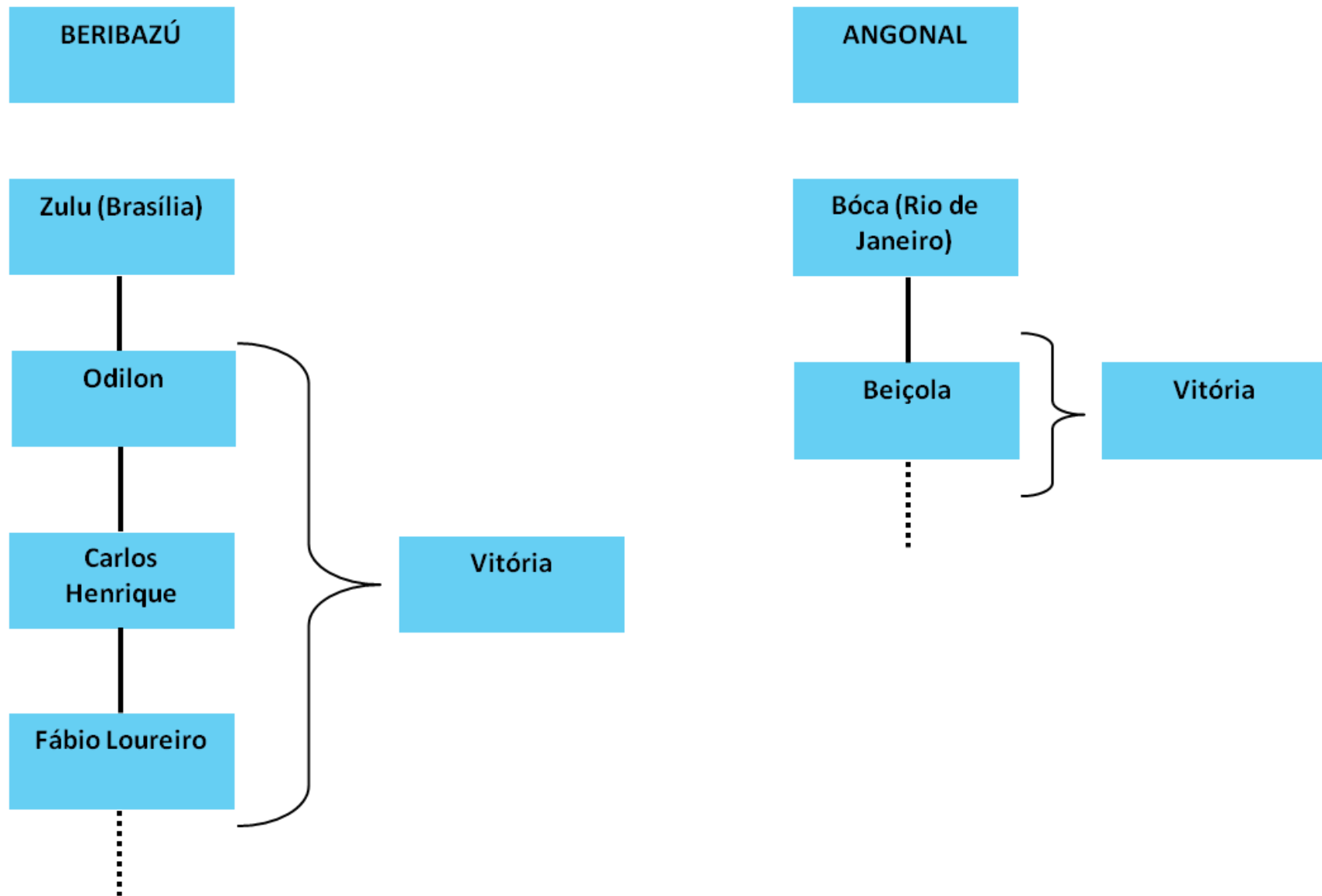
Pelo que se notou a partir das linhagens dos mestres que tiveram grande influência na Capoeira capixaba, destacando-se entre eles os mestres referenciados neste relatório, os grupos Senzala, Abadá e Beribazu são as principais vertentes que se disseminaram no Espírito Santo a partir da década de 1960. Porém, outros grupos ganharam espaço no cenário da forma de expressão no estado, como o Cordel Vermelho, de Minas Gerais, e o Navio Negreiro, do interior do Rio de Janeiro. Da mesma forma, novos grupos foram fundados nas terras capixabas, tais como a Aliança Capoeira, de Vitória, e o Filhos da Princesa do Sul, de Cachoeiro do Itapemirim. Mas, ao remontar a genealogia dos mestres desses grupos, chega-se, quase sempre, às linhagens originadas na cidade do Rio de Janeiro e que tem na Capoeira Regional sua principal vertente, com exceção do Beribazú, com sede em Brasília.

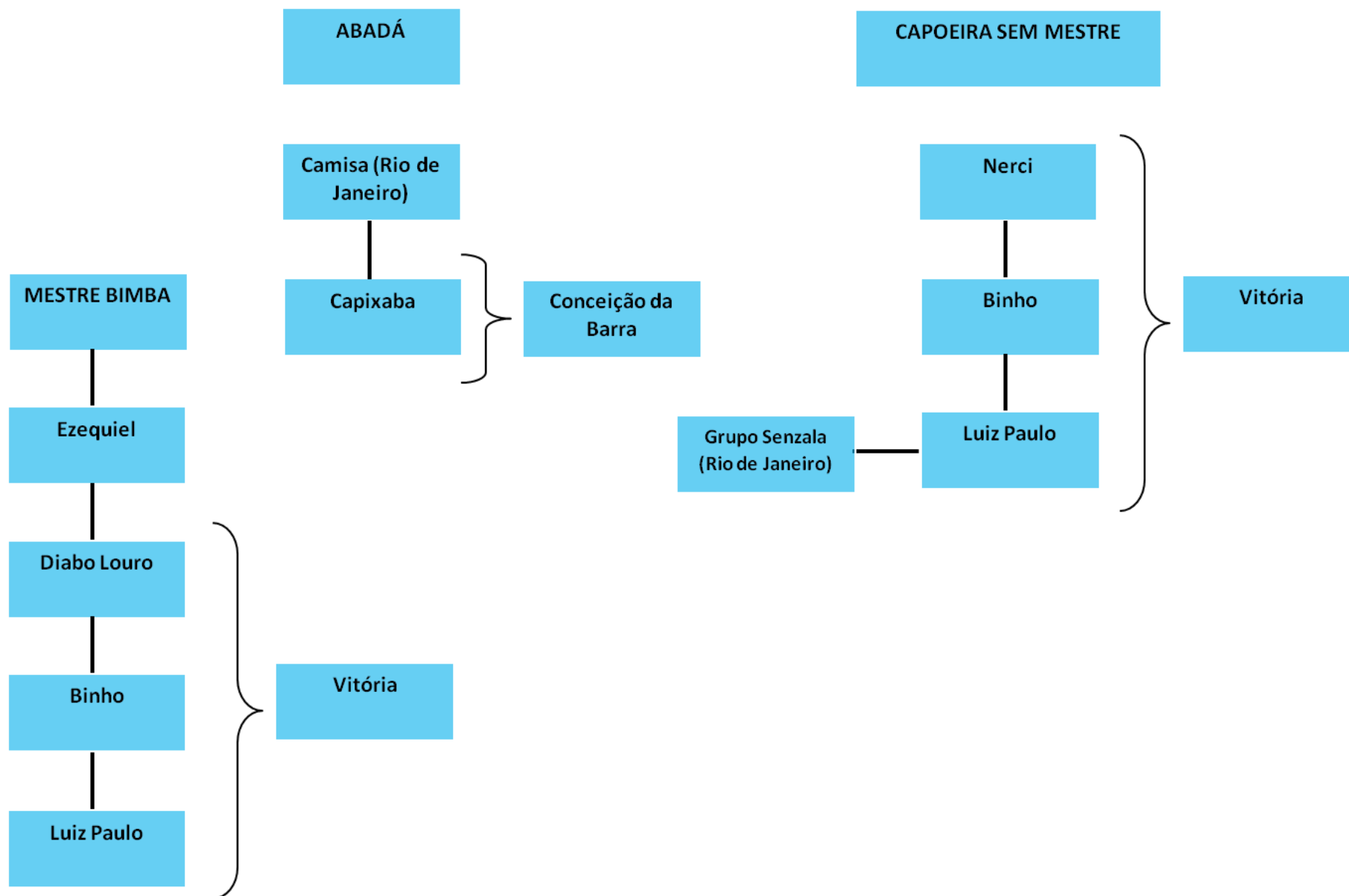
Buscando-se sistematizar o desenvolvimento da Capoeira no Espírito Santo propõe-se o seguinte esquema, elaborado a partir de informações de caráter histórico obtidas por meio das entrevistas mencionadas neste produto, considerando os mestres que disseminaram a forma de expressão e o próprio ofício de Mestres de Capoeira no Espírito Santo, não excluindo o trabalho de outros capoeiristas não listados aqui. A continuidade da Capoeira deu-se a partir da formação de novos mestres que ainda estão em atuação no estado.

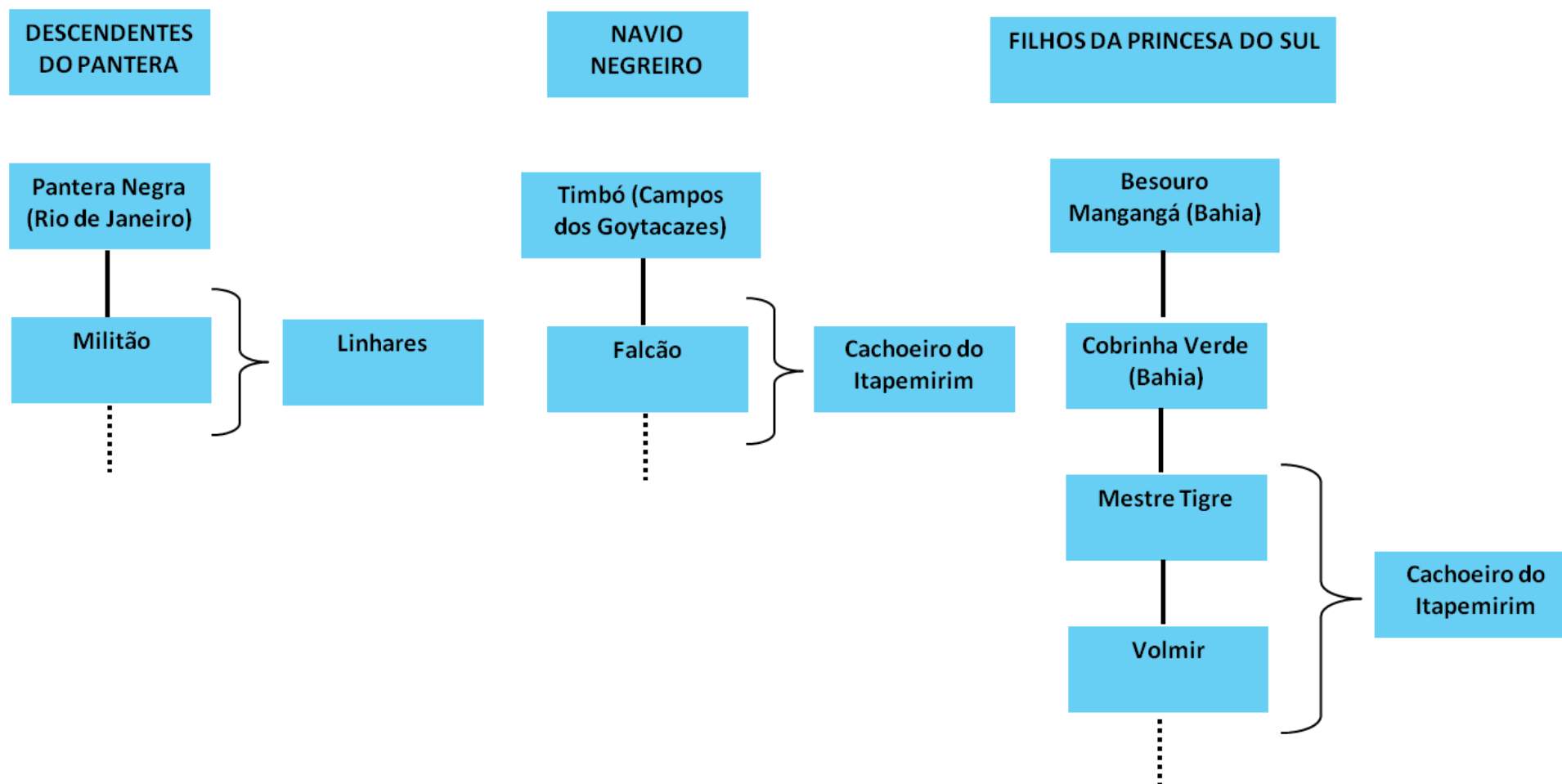
ÉPOCA	MESTRES E PRATICANTES IDENTIFICADOS	LOCALIDADE	MODALIDADE
Final do século XIX	Teodorinho Trinca-Ferro	Norte	Indeterminada
Primeira metade do século XX	Nerci Cardoso e Salomão	Metropolitana	Pernada ²⁵
	José Geraldo, Gervásio e Tobogã	Sul	Regional
Segunda metade do século XX	Maneca e Militão	Norte	
	Odilon, Diabo Louro, Caio Rezende, Binho, Luiz Paulo, Capixaba, Ari, Cabral, Beçola e Fábio Loureiro.	Metropolitana	

²⁵ Câmara Cascudo (1972, p.709) classificou a pernada como forma simplificada da Capoeira, envolvendo jogo ginástico, brincadeira de agilidade entre “valentões, malandros e capadócios”.

Levando-se em conta o conceito de linhagem de Evans-Pritchard (1978), foi possível estabelecer, ainda de forma preliminar, uma prospecção da genealogia dos principais mestres de Capoeira do Espírito Santo, como segue.







5. Referências

Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASTRO, Maurício Barros de. **Na roda do mundo**: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, 2007.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

HENRIQUE VIEIRA, Carlos. **Capoeira**: a construção da diversidade. Monografia. (Especialização em Antropologia). Vitória: UFES, 1991.

LOUREIRO, F. L.; CAMPOS. A. L. de A. Capoeira em São Mateus: identidade e cultura. **Pesquisa em Debate**. São Paulo. Edição Especial. 2009.

LOUREIRO, Fábio Luís. **Capoeira e Identidade Cultural**. 2008. 112 p. Dissertação (Mestrado). Universidade São Marcos. São Paulo, 2008.

Orais

ALVARENGA, Aldecir Nunes de. **Mestre Beizola**. Entrevista. Vitória, 11 de fevereiro de 2015.

LIMA, Luís Paulo Nunes de. **Mestre Luís Paulo**. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

LOUREIRO, Fábio. **Mestre Fábio**. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

MEDEIROS FILHO, Rogério Sarlo de. **Mestre Capixaba**. Entrevista. São Mateus, 12 de fevereiro, 2015.

MELO, Volmir Nascimento. **Mestre Volmir**. Entrevista. Cachoeiro do Itapemirim, 14 de fevereiro de 2015.

SILVA, Aldeci Gomes da. **Mestre Falcão**. Entrevista. Cachoeiro do Itapemirim, 14 de fevereiro de 2015.

SOUZA, Luís Mauro Pinheiro de. **Mestre Militão Reza Forte**. Entrevista. Linhares, 11 de fevereiro de 2015.

VIEIRA, Carlos. Henrique. **Mestre Carlos**. Entrevista. Vitória, 10 de fevereiro de 2015.

6. Equipe Técnica

PROFISSIONAL / FORMAÇÃO COMPLETA	FUNÇÃO
Ana Carolina Pereira Vaz Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário Izabela Hendrix, Especialista em Cultura e Arte Barroca pela UFOP.	Coordenadora-geral: Coordenação geral do projeto, articulação institucional, planejamento e definição da logística de campo, revisão final de cada produto e encaminhamento ao IPHAN.
Bianca Pataro Dutra Historiadora pela UFOP, Especialista em História da Ciência pela UFMG, Mestre em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC Minas.	Coordenadora e orientadora: Responsável pela orientação metodológica e conceitual do trabalho de pesquisa; revisão final de cada produto; orientações específicas para a realização e análises das entrevistas; e redação dos relatórios parciais e do texto monográfico final.
Hugo Mateus Gonçalves Rocha Historiador pela UFMG	Pesquisador: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinóticos.
Bárbara Braga Penido Lima Historiadora pela UFMG, cursando o Mestrado em Educação Tecnológica no CEFET - MG.	Pesquisadora: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinóticos.
Guilherme Franklin Reis Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo UNIBH e Graduado em Belas Artes com ênfase em Cinema de Animação pela UFMG.	Produtor audiovisual: Registro audiovisual de acompanhamento da pesquisa.